ANNO XXXII N. 233

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 3 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cardoso; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
7 Quarto crescente as 3 horas 19 minutos e 48 segundos da m.
13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos de tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Miguel archanjo; S. Fraterno b.
30 Terça. S. Jeronimo presb. card. e doutor maximo da Igr.
1 Quarta. S. Remigio b. Ss. Virissimo, Maxima e Julia.
2 Quinta O Anjo Custodio. S. Leodgario b.
3 Sexta. S. Evaldo presb. S. Candido m.
4 Sabbado. S. Francisco de Assis.
5 Domingo. O SS. Rosario da SS. Virgem Mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de setembro.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo por cópia o aviso da repartição da guerra de 17 do corrente, do qual consta a decisão que se deu á duvida que suscitaram os capitães do quarto batalhão de artilharia a pé sobre a maneira por que S. Exc. tem feito cumprir a provisão de 24 de abril de 1844.

Dito — Ao mesmo, enviando por copia o aviso de 15 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra autorisa a presidencia a mandar abonar mensalmente ao coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e ao tenente José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro a gratificação extraordinaria de 40$ rs., emquanto estiverem servindo na commissão de exame do arsenal de guerra. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por cópia o aviso do ministerio da guerra de 17 do corrente, no qual se determina que os capellães da repartição ecclesiastica do exercito, Custodio Joaquim da Costa e Lourenço d'Albuquerquer Loyolla, existentes nesta provincia, sejam empregados, este no segundo batalhão de infantaria, e aquelle no oitavo da mesma arma estacionado nas Alagôas. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, enviando por cópia o aviso da repartição da guerra do primeiro do corrente, communicando que se concedeu passagem para o segundo batalhão de infantaria ao primeiro cadete do primeiro da mesma arma, Thomaz Augusto de Vasconcellos Coimbra.

Dito — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando que por decreto de 11 do corrente, foi nomeado o juiz de direito Manoel José da Silva Neiva para a comarca do Rio-Formoso, e removido o juiz de direito Joaquim Gonçalves Lima da do Bonito para a de Flores. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, declarando que, por decreto de 12 deste mez, foi nomeado o juiz de orphãos deste termo, bacharel Abilio José Tavares da Silva, para o cargo de juiz de direito da segunda comarca da provincia da Parahiba, e o juiz de direito da comarca do Rio-Formoso, bacharel José Filippe de Souza Leão, para chefe de policia das Alagôas. — Expediram-se as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de que, por decreto de 12 deste mez, fôra nomeado o bacharel Isbello Florentino Correia de Mello para o lugar de juiz municipal do termo do Brejo. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, declarando que, por decreto de 11 deste mez, fôra removido o juiz de direito Ignacio José de Mendonça Uchôa da comarca de Flores para a de Anadia, na provincia das Alagôas. — Tambem se fizeram as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, declarando que, por decreto de 11 do corrente, fôra reconduzido no lugar de juiz municipal da segunda vara desta cidade, o bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel. — Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo por cópia a nota dos direitos, que tem de pagar o Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes para se poder expedir o seu titulo de commissario vaccinador nesta provincia. — Neste sentido officiou-se ao nomeado.

Dito — Ao commandante da estação naval, para mandar passar guia de desembarque, visto ter em seu favor a disposição do artigo 108 da lei de 19 de agosto de 1846, o recruta de marinha Luiz de França Ferreira Ramos, que devera ser enviado ao chefe de policia, afim de responder por delicto que commetteu antes de ser destinado para o serviço da armada. — Communicou-se ao referido chefe.

Dito — Ao juiz municipal do Rio Formozo, remettendo para ser entregue ao juiz de direito José Filippe de Souza Leão o officio em que lhe communica a sua nomeação para chefe de policia da provincia das Alagoas, e recommendando que Smc. certifique o dia em que teve lugar semelhante entrega.

Dito — Ao academico de medicina Jaime Gomes Robinson, declarando que o Exm. Sr. ministro do imperio por aviso de 16 do corrente, manda recolher quanto antes ás respectivas faculdades os estudantes de medicina commissionados nesta provincia, visto achar-se extincta a epidemia do cholera-morbus, marcando-se-lhes para o seu trajecto um prazo, findo o qual não lhe serão descontadas as faltas que houverem dado, e marcando o prazo de mez e meio para Smc. dar cumprimento ao citado aviso.

Dito — Ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Una, accusando recebida a copia que Smc. remetteu da lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia. — Igual ao presidente da junta de qualificação da freguezia do Buique, accusando recebidas as copias das actas dos trabalhos daquella junta.

Dito — A' administração do estabelecimento de caridade, dizendo que deve impetrar licença do governo imperial para mandar cortar nas mattas da provincia das Alagoas as 30 duzias de costado de amarello, que se fazem precisas para a obra do hospital Pedro II, visto que no arsenal de marinha succedeu não poder, sem licença imperial conseguir alli a compra de madeiras, não obstante ter-se solicitado o consenso do presidente daquella provincia, para venda de taes madeiras.

O———

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 1 de outubro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 343.

O marechal de campo commandante das armas, em face das communicações officiaes recebidas da presidencia nas datas de 29 e 30 do mez proximo lindo, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, as seguintes imperiaes disposições:

1.º Que o governo por aviso do ministerio da guerra de 15 de setembro ultimo, houve por bem determinar, que visto os senhores coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e tenente José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, membros da commissão de exame do arsenal de guerra, ja perceberem as vantagens de empregados do estado maior de segunda classe, este como encarregado do laboratorio, e aquelle do commando do forte do Buraco, se lhes abone sómente a gratificação extraordinaria de 40$ mensaes a cada um, emquanto estiverem empregados na dita commissão.

2.º Que o mesmo governo, em aviso de 17 do dito mez foi servido mandar, que os reverendos capellães da repartição ecclesiastica do exercito, padres Custodio Joaquim da Costa e Lourenço de Albuquerque Loyola existentes nesta provincia, fossem empregados, aquelle no oitavo batalhão de infantaria estacionado na provincia das Alagoas, e esta no segundo batalhão da mesma arma.

3.º Que por aviso de igual data, se determinou que viesse para esta provincia, afim de ser empregado no decimo batalhão de infantaria, o reverendo capellão da sobredita repartição ecclesiastica padre João Cyrillo de Lima.

4.º Finalmente que foi resolvida a duvida suscitada pelos capitães do quarto batalhão de artilharia a pé sobre a preferencia que a provisão de 24 de abril de 1844 concede nos conselhos de guerra, ou em quaesquer outros actos de serviço militar, aos officiaes reformados ou addidos quando forem mais antigos do que os effectivos, pela maneira expressa no aviso de 17, tambem de setembro abaixo transcripto. Em virtude da disposição 2.ª fica nesta data exonerado do emprego de capellão engajado para o 2.º batalhão de infantaria o reverendo padre Manoel Thomaz da Silva. He igualmente dispensado do emprego de ajudante do forte Pao Amarello, que interinamente exerce, o Sr. alferes reformado Quintino Henrique da Silva Primavera, por assim o haver pedido em consequencia do seu mao estado de saude.

AVISO.

Rio de Janeiro Ministerio dos negocios da guerra 17 de setembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr. — A' presença de S. M. o Imperador subio o officio de V. Exc. sób n. 315 de 7 de agosto lindo, relativo a reclamação que fizeram por intermedio do commandante das armas dessa provincia, os capitães do quarto batalhão de artilharia a pé sobre a preferencia, que a provisão de 24 de abril de 1844 concede nos conselhos de guerra ou em quaesquer outros actos de serviço militar aos officiaes reformados ou addidos quando forem mais antigos do que os effectivos, e o mesmo augusto senhor manda declarar a V. Exc. para o fazer sciente ao referido commandante das armas, que achando-se derogado por aquella provisão o alvará de 2 de junho de 1807, em que esses officiaes apoiam sua representação, deve ser cumprida litteralmente a mais recente disposição.

Deos guarde a V. Exc. Marquez de Caxias. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 2 DE OUTUBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal, a excepção do senhor deputado supplente Ramos e Silva.

Julgamento.

Embargante, Antonio Gomes Pessoa;
Embargados, Marcolino Gonçalves da Silva e outros.
Desprezaram-se os embargos.

EXTERIOR.

MADRID 6 DE SETEMBRO.

A situação politica vai-se desenvolvendo mui lentamente.

Depois da publicação do importante decreto sobre a dissolução das cortes constituintes, torna a descançar por alguns dias para tomar alento.

Entretanto apparece de novo a desconfiança e renova-se a agitação entre os partidos politicos.

A reação absolutista que trasluz em varias partes do ultimo preambulo, corroborando as preoccupações publicas, que existem mui fundadas a respeito das tendencias notorias de certa gente influente no palacio, lança nas fileiras dos republicanos um crescido numero da classe media, e o povo vê estes a convencel-o e a proclamar em voz alta que não ha paz possivel, nem haverá governo serio, moral e legal neste infeliz paiz em quanto a actual dynastia occupar o throno.

Por outra parte, e por mais que a gente se vá desenganando a respeito dos beneficios do systema liberal, não está pura, nem soffrerá que o governo absoluto se restabeleça em Hespanha, isto he, em favor da rainha constitucional D. Isabel II.

Pois debaixo d'outro aspecto, vai-se tornando muito geral o convencimento de que para haver felicidade neste paiz, dotando-o de uma nova e mais benefica direcção aos animos fartos ja de politica, necessita-se que um homem de cabeça e coração empunhe com braço forte o sceptro do mando, pondo de parte as ambições egoistas e estereis dos partidos.

Comtudo torna-se mais visivel de dia para dia que se fará a tentativa por parte do palacio, o quer ella aborte ou triumphe por algum tempo, abrir-se-ha desde logo uma nova era de transtornos e de revoluções.

Hoje sahe para a Granja e ámanhãa passará a Valhadolid, onde está desterrado, o infante D. Francisco de Paula.

Sahirão logo desterrados tambem para diversas partes os outros infantes desta familia. Parece que fôra tomada esta medida em consequencia de desavenças que houve entre os infantes, e que ameaçavam provocar um escandalo publico.

O conflicto, segundo se diz, fora motivado pelas exigencias de D. Henrique e seus irmãos para que o infante D. Francisco lhes devolvesse ou desse conta dos bens de D. Carlota, ao que se oppoz o infante.

A questão das subsistencias ainda não se resolveu, como se havia dito.

Os preços de todos os generos de consumo continuam sem baixar, nem ha indicios de que baixem, foi mais outro desengano, a para que nada falte aos desgostos e a miseria geral, augmenta-se a 15, 20 e 25 por cento as contribuições que antes com grande difficuldade podia satisfazer o commercio da corte, ja fedo de morte por sua prolongada prostração.

Foi approvado pelo governo o projecto apresentado pelos engenheiros para o caminho de ferro de Merida á fronteira de Portugal.

Os trabalhos dos caminhos de ferro nas linhas concedidas a companhias estrangeiras tem-se adiantado muito pouco.

Tem-se desvanecido completamente a confiança que produziram por pouco tempo as brilhantes promessas e o ruidoso *debut* das grandes companhias, que segundo diziam, vinham abrir novos mananciaes á industria do paiz, e promover em grande escalla a sua prosperidade.

Agora apparece outro pomposo annuncio para o mesmo fim.

Diz o «Jornal de Madrid»:

«Um numero bastante consideravel de capitalistas francezes e allemães, cujos nomes publicaremos brevemente, reuniram-se ha pouco em Paris, e decidiram offerecer a Hespanha um concurso illimitado sobre bases que não poderão deixar de assombrar o mundo financeiro.

Offerecem, segundo parece, ao governo actual da peninsula elevar rapidamente seu credito ao nivel dos da França, executar simultaneamente todas as obras, que ainda não emprehenderam as sociedades de credito, e arrojar em uma palavra, para o solo hespanhol todos os capitaes necessarios para sua completa transformação.

Temos visto os poderes de seus agentes que chegaram ha pouco a Madrid.

(A Nação.)

A QUESTÃO DA ITALIA.

A impiedade engana-se, se julga que vencera um dia que cingindo uma coroa de louro, cantará os triumphos da sua completa victoria; os seus palacios não tem base, porque quem não edifica como Deos, trabalha em vão: *in canum laboraverunt.*

Ha quantos seculos nos diz o propheta Rei, que o insipiente affirmava não haver Deos; mas quem fallava alli era um coração corrupto e sensual, e não a sua intelligencia; porque nessa se achava gravada aquella luz, que parte do semblante da mesma divindade: *signatum est super nos lumen vultus tui, Domine.*

Que esperanças se conceberiam no Golgotha, ao ver um Deos crucificado, um Deos morto!

E bem pelo contrario aquelle foi um prodigio extraordinario; porque em primeiro lugar foi tudo voluntario, *quia Ipse voluit*, e depois, porque com a sua paixão, e com a sua morte agrilhoou o inferno, e remio o genero humano.

Não se desengana ainda a inepcia e a maldade do homem: conduzem o vigario de J. Christo ao Janiculo, e lá o cruxificam de cabeça para baixo.

E por ventura interrompe-se a successão no Pontificado?

Apparece um Lino, outro Sancto.

Mas seria um nunca acabar, se quizessemos aqui enumerar todos os Santos Pontifices, que deram a vida por J. Christo.

Já nos nossos dias vimos a Providencia Divina vencer tão grandes obstaculos para a eleição do novo Papa.

Todos sabem quanto aquelle grande Pontifice, Pio VI soffreu a ponto de morrer no seu exilio em Valença.

Já se vê quaes difficuldades se apresentassem aos pobres cardeaes, separados uns dos outros sem saber onde os accolheriam, ainda quando tivessem meios de se reunir.

Contra a expectação geral, acham barcas, e gondolas, que os conduzem a Veneza, reunem-se com effeito em S. Jorge-maior, casas de monges benedictinos; e apparece aquelle grande homem, Gregorio Barnabé Chiaramonti, monge daquella ordem eleito Papa, achando-se naquelle conclave nomes, que aos ouvidos dos homens soavam com mais fama, como Antonelli, Mattei, e Belisomme; mas como, posto que sejam homens os eleitores, o Espirito Santo he quem a taes eleições preside, sopra onde lhe parece: *Spiritus, ubi vult, spirat.* Este mesmo quanto soffreu!

E nestes ultimos annos não contavam victoria os impios, com tudo quanto teve lugar em Roma.

Mas, para que nós estamos cançando: *non praevalebunt.* Não: não hão de prevalecer as portas do inferno nem contra a Santa Igreja conforme as promessas nem contra o Vigario de Jesus Christo, como sabiamente affirmou um padre da Igreja, dizendo que se prevalecessem contra Pedro, prevaleceriam contra a Igreja, que foi fundada sobre aquella pedra.

Ver um Pedro no Janiculo, e um Calisto no poço de Transtevere não he prevalecerem as portas do inferno contra elles; porque bem pelo contrario aquelles martyrios lhes escancaravam as portas do Paraizo.

No dia de hoje desencadeia-se a impiedade, e faz os maximos esforços para fazer uma guerra cruel á religião, á Igreja, ao Papa, e aos ministros do Sanctuario.

Apresentam na apparencia aos povos os desejos ardentes de melhorar a sua condição por meio de reformas, nas quaes se misturam maximas contrarias á religião.

Além disso, tratam de indispor os mesmos povos com os ministros da Igreja, como retrogrados, e homens que se oppõem ao progresso, e á civilisação; porque uma vez excitado o odio contra estes, não poderão elles operar na sua messe, e consequintemente paralisada a instrucção religiosa os actos de piedade, o uso dos Santos Sacramentos, etc. Isto, se bem não virá nunca a destruir a religião de Jesus Christo, não a destruirá na totalidade, como vemos das promessas, mas extingui-la-ha em muitos reinos, e estados, o que he um mal gravissimo.

Portanto estejamos á lerta, e não nos deixemos seduzir pelos falsos prophetas, nem pelas falsas doutrinas.

Ora, as vistas dos revolucionarios foram nos annos passados de escolher como ponto principal das suas operações, Roma.

Esta foi a decisão de Mazzini n'uma reunião socialista em Paris a 4 de março de 1847; portanto para alli se encaminharam os satellites mais ferozes da *Govine Italia*, da Allemanha, da Suissa, e da Polonia em comprimento das ordens de Mazzini, Ruffini, Dibowsky, Zalesky, Marr, e Weitling.

Esta gente andava escondida, mas tramando: escolheram nas faldas do Janiculo um lugar retirado, onde se reuniam. Faz horror só a lembrança do que alli se praticou. Chegaram a levantar um altar em honra do diabo, a quem adoravam, como a Divindade suprema, incensando-o, fazendo votos tremendos, obscenidades, e offertas nefandas. Aquelle lugar tornava-se em um lupanar execrando todas ou quasi todas as noites, onde concorriam os dous sexos.

Não chegamos a referir o que aquellas desgraçadas mulheres faziam depois da communhão mais que sacrilegas, (se he possivel) conservando as particulas para depois serem desacatadas naquellas diabolicas reuniões...

(Basta, porque não temos coração para continuar. E tudo isto se passava a poucos passos do lugar, onde o Principe dos apostolos havia derramado o seu sangue pelo amor de seu Divino Mestre e Senhor.

Se ainda vivesse o cardeal Mazofante celebre pela polyglottologia, e monsenhor Morini de Facuza poderiam referir alguma cousa deste genero.

Mas, he notavel que ao mesmo passo em Roma exclamava-se pelo triumpho da religião. Isto he ja o costume em toda a parte; e depois? Um dos celeberrimos respondeu uma vez a quem lhe perguntava se não queria Papa, que sim, com a cruz na mão, mas não com o reino sobre a cabeça, (alludindo talvez ao triregno.)

E concluio: em summa, amigo, tres cousas ha, que nós não queremos, e sem o que a Italia nunca sera senhora de si, e a rainha da civilisação do Occidente.

Em primeiro lugar Roma estado laical, e não clerical; em segundo lugar queremos exterminar o tyranno das Duas Sicilias; por ultimo queremos a guerra da independencia italiana contra o extrangeiro.

Estes quesitos não carecem de explicação, porque são bem claros, e em seguida bem se vio se queriam ou não o Papa.

Quem erigia altar ao diabo, não podia querer o Papa, que teve de evadir-se para lhes escapar: tambem não podia querer o soberano, que tão piamente o recebeu nos seus Estados, a quem chamavam o Tyranno, e a quem tratam de perjuro, porque não condescendeu com elles no dia 15 de maio, em prestar juramento a uma nova constituição no dia da abertura das camaras.

Elle respondeu a esta proposta o seguinte:

«Eu jurei a constituição de 29 de janeiro á face «de todo reino: Maio não alterara nem o meu ju«ramento de bocca, nem o do coração.»

Estas palavras, que parece, que deviam conter os rebeldes, foram reputadas uma blasfemia, o rei um perjuro, o reino atraiçoado.

Clamores; «O rei jure, como nós queremos, ou «deixe de reinar.»

Um serrabulho terrivel: El-rei achava-se á missa, quando começou o fogo, levantou-se, (como nos foi referido por pessoa que então se achava no paço) e chamando por Nossa Senhora, foi tratar do negocio.

Deram-se ordens as mais pacificas, mas os rebeldes não se pacificavam: custava a suster os soldados, que estavam firmes, porque el-rei não queria sangue. Eis-aqui a que ponto tinham chegado as cousas, quando não houve remedio, senão pôr mãos á obra, para restituir a ordem.

Lê-se no «Hebres de Verona» que «aquelle dia 15 de maio surgio terrivel e tremendo sobre a famosa Napoles, que esperava festejar com alegria a nova abertura das camaras legislativas do reino. Mas aquelle terrivel dia se achava prognosticado pelos homens prudentes, temido pelos bons, desejado pelos soldados offendidos, querido pelos máos, assignalado pela morte, predestinado por Deos para salvar o rei, a monarchia e a Italia.»

Nenhuma destas cousas tão palpaveis tem feito entrar na razão certos espiritos preoccupados, que continuam sempre a imbirrar com o Estado Pontificio, e com o rei de Napoles. N'um dos annos passados appareceram aquellas decantadas cartas de Mr. Gladeston para lord Palmerston, que não produziram o seu effeito. Agora veio de novo levantar esta poeira o conde Cavour, achando boa disposição em lord Clarendon e lord Palmerston.

O presidente do congresso em Paris, o conde Walewski, tratando-se dos negocios de Italia diante dos plenipotenciarios, paz em relação com os interesses da Europa a situação dos diversos Estados de Peninsula, pretendendo mostrar a persistencia d'um systema excessivo no reino das Duas Sicilias, e a efficacia que poderia ter uma politica mais suave.

Tratou da occupação franceza e da austriaca, fazendo as suas ponderações. Deixemos agora de parte a causa napolitana e examinemos um pouco a romana.

Qual será o motivo, porque se quer secularisar aquelle governo?

Será, porque não se possa encontrar capacidade nos padres, nos prelados, nos cardeaes?

Estes homens são tirados indistinctamente de todas as classes: são filhos de principes, são filhos de operarios, sahem mesmo do vulgo.

O seu passaporte he a intelligencia, a applicação, e a virtude; e de nada mais se necessita para entrar na carreira ecclesiastica.

Depois de um tirocinio d'estudos elementares, se vai por uma escala ascendente até aos mais elevados.

Entra-se em prelatura, e passa-se de uns tribunaes para outros; se o sugeito dá provas de capacidade e virtude, confia-se uma delegação, uma nunciatura; e eis-aqui um destes homens no fim de 40, 50 annos com uma pratica grande de negocios de todos os generos, de judicatura, de administração de politica interna e de diplomacia, e chegando a este estado, põe-se-lhe sobre os hombros uma marça encarnada, e eis-aqui está um cardeal.

Mas ah qui d'elrei que os cardeaes não são capazes de governar.

Porque?

Que he que lhes falta de pratica e de theoria?

O defeito he pertencer á igreja, porque alias não sabemos quem no estado pontificio possa ser os seus compelidores.

Serão talvez os homens, que estudaram ao mesmo tempo, isto he, os advogados, os medicos e os professores das aulas da Universidade. Mas por ventura terão os homens destas tres classes mais pratica dos negocios do que elles?

Terão a presumpção a seu favor de ser mais virtuosos?

Respondam como lhes parecer, mas julgamos que se hão de ver embaraçados.

Temos pena de não conhecer, senão algum trecho de um escripto sobre esta materia, publicado recentemente pelo conde de Montalembert, que nos poderia illustrar talvez para escrevermos mais amplamente sobre o mesmo assumpto.

Lemos comtudo um artigo na «Revista dos Dous Mundos» por Mr. Charles de Mazade, folha que não pode ser suspeita de Papalina, e que por isso he muito interessante. Não nos propomos a dar aqui tudo por extenso, porque he longo. — «He, diz elle, certamente uma grandissima e bem delicada questão o saber qual deva ser a medida das reformas politicas, segundo o sentido que communmente se dá a esta palavra, que sejam compativeis com o caracter especial e unico de um poder como he o do pontificado, em o qual residem ao mesmo tempo uma autoridade religiosa universal, e uma autoridade temporal particular para um paiz.

«O papa he só o chefe de um pequeno estado: se não fosse mais do que isto, nada seria; elle he o chefe de um grande culto, o representante da consciencia religiosa de todos os povos catholicos, e por este titulo he que elle trata com as maiores potencias como igual, como se tivesse duzentos mil homens de armas, como dizia o general do exercito de Italia, depois de suas victorias immortaes.

«Supponde em Roma um regimen de representação nacional, isto he, um estado regulado por votos, segundo as mobilidades da opinião: as relações das potencias catholicas com o soberano pontifice ficarão porventura sujeitas a todas as fluctuações locaes de opinião? Dependerão ellas de uma eleição romana, que produza uma assemblea que imponha um primeiro ministro ao principe?

«Este soberano constitucional será elle obrigado a denunciar uma ruptura diplomatica, e de chegar a ponto de declarar guerra a um povo, com quem o pontifice está constantemente tratando de negocios religiosos? Isto, traz evidentemente comsigo consequencias, e uma confusão tal, que os chefes das grandes nações catholicas não podem admittir, por isso que o pontificado não se limitta ao poder romano, elle pertence ao mundo inteiro. Traz depois a solução que se quer dar a este problema, que he a suppressão da soberania temporal do summo pontifice. Elle responde com uma interrogação: privado da posição temporal, que occupa em Roma, para onde se encaminhará esta autoridade desherdada e errante?»

A resposta consiste em não achar um lugar proprio para isto; porque a França não querera que resida na Austria; e a Austria não querera que resida em França.

Ha espiritos fecundos, continua elle, em expedientes, que ja teem imaginado combinações.

Uns tem querido que va' para Mayorca, outros para Jerusalem. Em Mayorca ficara' o Soberano Pontifice debaixo da tutela da Hespanha: em Jerusalem estaria no territorio ottomano: em toda a parte estara' sempre n'um territorio onde ha um Senhor; e em parte nenhuma estaria independente. E como se poderia por tal modo suster o pontificado?

Alem disto faz reflexões sobre o termo de comparação entre os empregados ecclesiasticos, e os laicaes.

Aqui esta' o que elle diz:

«O numero total dos ecclesiasticos, que fazem parte da administração romana não chegou a 100, e não se tem augmentado; ao mesmo passo que o numero dos laicaes tem chegado em pouco tempo a 8,500.

Apresenta a lista civil, comprehendendo o papa, os cardeaes, os membros do corpo diplomatico, e a conservação dos muzeus, importando em 600$000 escudos, que elle equipara a 3 milhões de francos em definitiva sobre um orçamento total de mais de 70 milhões.

Não nos podemos dispensar de pôr aqui a conclusão deste artigo da *Revista*, sobre o qual se deve meditar com muita reflexão.

«Um orador radical dizia recentemente no parlamento piemontez que no seio do congresso de Paris, alem dos plenipotenciarios das sete potencias, se achava uma oitava potencia invisivel, esvoaçando sobre as negociações: esta era a revolução. Não se podia absolutamente dizer o contrario.

«Effectivamente não he possivel que a revolução tenha deixado esta vez tambem de se intrometter nos negocios da Italia, como costuma, compromettendo-os, impondo a' Europa mais circumspecção, e obrigando-a a mostrar bem claramente, o que ella queria e o que não queria.

Deos Nosso Senhor converta os impios e os revolucionarios, e desengane os illudidos, e tantos utopistas concebendo esperanças de chimeras, que faz vergonha até pensar nellas. E esta gente pela sua boa fé, talvez que muitos não tenham, ao menos uma inteira imputação, mas não sei se diga que prejudicam ainda mais a boa causa, a causa da justiça e da equidade, porque os ignorantes vendo uma certa conducta regular, vão atraz delles, mas infelizmente vão errados.

Quinta da Conceição 9 de setembro de 1856.

Marquez de Lavradio.

(Idem.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

8 de setembro.

A familia real franceza continua a permanecer em Biarritz de boa saude.

O principe Napoleão teve que renunciar a sua viajem ao Cabo-Norte, por causa do máo tempo. Por isso ira' a Stockolmo, e dahi regressara' para França.

O ministro das obras publicas acaba de tomar as suas disposições para a execução das vias marcadas pelo Imperador na sua carta das inundações. Segundo o decreto, os estudos e os trabalhos de execução sobre o Sena, o Garona, o Loire, o Rhodano e suas principaes affluencias, formarão serviços especiaes, cuja direcção se encarregara, ou a um inspector geral, ou a um engenheiro, chefe de pontes e calçadas, com o nome de director.

A somma da subscripção em favor dos innundados, que se tem recebido até agora, no ministerio da fazenda, sobe a 10.110,513 francos e 19 centimos. Não entram nesta somma ainda as dadivas importantes da commissão de Leão, nem outras quantias recolhidas por commissões locaes sem a intervenção dos agentes do thesouro, nem tão pouco as quotas das igrejas, nem as remessas dos bispos. Quando se reunirem todas estas quantias, havera' um soccorro muito importante para as victimas deste desastre.

Annuncia-se a proxima chegada a Argel, de perto de um milhão de chins, e de indios, engajados para introduzirem naquella nossa colonia os processos da cultura da seda e do algodão.

As differentes provincias e cidades belgas tem successivamente celebrado com a maior solemnidade magnificencia o 25º anniversario de sua independencia e da inauguração do reinado de Leopoldo.

As manifestações e acolhimento popular com que o rei vai sendo recebido em cada uma dellas, he verdadeiramente enthusiastico.

Lord Palmerston esta' preparando uma especie de reforma cujo resultado sera' cumprir um andamento mais regular e mais seguro as deliberações do parlamento. Pedio a os ministros uma resenha das medidas que queriam propor ao parlamento na proxima legislatura. Suppoe-se que o discurso do throno, vai ter as dimensões extraordinarias de uma mensagem presidencial, sera' indubitavelmente mais explicito que os anteriores e os membros do parlamento, e o publico podera' desde o principio saber as medidas que mais probabilidade tenham de chamar a sua attenção. Affirma-se que lord John Russell continuara' com o seu projecto de reforma eleitoral e da instrucção publica.

No dia 25 de agosto foram festejados os regimentos da guarda real que estiveram na Criméa, com um sumptuoso banquete, a custa de uma subscripção que em poucos dias reunio o fundo necessario.

O scenario desta festividade foi o jardim de Sawy, um dos mais bellos e pictorescos da Inglaterra, e em que poucos dias antes, se tinha aberto um immenso salão de musica, em que estavam collocadas parte das mesas, e as outras n'uma barraca de campanha que communicava com o salão. Os convidados eram 2,000 homens entre soldados, cabos, e sargentos. Nas tres galerias que se elevam umas sobre as outras neste sumptuoso edificio, etava collocada a parte feminina dos espectadores que andariam por 1,500 damas vestidas com riqueza e gosto os enormes ramalhetes de flores que cobriam as mesas e a multidão de bandeiras, disticos, e grinaldas que adornavam a sala formavam uma perspectiva agradavel. O banquete foi presidido pelo sargento Eduardo, decano do exercito inglez e mestre de gymnastica do principe de Galles.

Foram acolhidos com enthusiasmo os brindes a rainha, a familia real, as tropas alliadas, ao exercito, ao general em chefe e aos directores do convite; mas os ultimos brindes ja não foram correspondidos por todos, porque o champagne, e a cerveja destinada a cada conviva, se tinham despejado até a ultima gota.

Depois da comida, os soldados espalharam-se pelos jardins, perfumando-os com a meia libra de charutos que tinha sido destribuida a cada um.... De noite houve concerto e fogos de artificio.

O concurso chegou a 20,000 pessoas, e, como costuma acontecer em taes occasiões, não se notou o menor excesso. O producto das entradas no jardim (a shelling) chegou a 1,000 libras que foram offerecidas pelo emprezario do jardim para soccorrer as familias pobres de militares.

Os jornaes inglezes annunciam a suspensão dos pagamentos do Banco Real Britanico; este estabelecimento mercantil não tem que ver nada com o Banco de Inglaterra.

Tinham-se rompido, ha pouco tempo, as relações diplomaticas entre as cortes da Persia e da Inglaterra. Annunciou-se agora que o Shah Feruk-Khan dera satisfação á Inglaterra e que Mr. Murray, representante inglez será separado de sua missão.

No dia 12 de agosto as seis horas da tarde incendiou-se a fabrica de pianos do celebre Boadward, situada nas margens do Tamisa na mesma linha das casas do Parlamento. Dos cinco grandes edificios que comprehendia este vasto estabelecimento, somente um escapou ás chammas. Mil pianos foram reduzidos a cinzas, e 450 operarios ficaram sem ter pão. Mui perto da scena desta catastrophe esta' situada uma fabrica de gaz, que foi necessario descarregar a toda a pressa com medo de uma explosão que teria produzido horrorosos estragos. Ainda que a manufactura estava segura, julga-se que a perda foi de muita importancia.

Certifica-se que Mr. Buchanan, ministro da Inglaterra na Dinamarca, que voltou no dia 16 de agosto d'onde o seu governo o tinha chamado para lhe dar explicações acerca da passagem do Sund, levara boas noticias, e que a Grãa-Bretanha esteve disposta a aceitar a proposta dinamarqueza sobre a capitalisação e resgate da passagem. Mr. Buchanan, que a volta passou por Berlim, annunciou além disso que a Prussia, que admittia o resgate, mas sob diversas condições particulares estava disposta a aceitar a proposta dinamarqueza.

Falla-se de uma proposição separada, que o gabinete de Copenhague tinha relativamente a passagem do Sund, aos governos allemães interessados na questão. Se o que se diz sobre isto he fundado a Dinamarca dispor-se-hia a fazer concessões na questão dos Ducados, com a condição de que os Estados allemães do Baltico se conformem com os desejos da Dinamarca no assento da passagem do Sund.

O governo prusso occupa-se do projecto de organisar uma autoridade commum para toda a Allemanha, encarregada de superintender o commercio dos cereaes, e que tenha o direito de fazer proposições obrigatorias para todos os Estados, relativas a suspensão temporal das leis relativas a importação e exportação dos generos alimenticios. Este projecto ha de ser submettido a approvação dos estados do Zollwerein. Em seguida pedir-se-ha a Austria a uma adhesão.

Participam da Polonia que todas as esperanças que haviam naquelle paiz a respeito de melhoramentos na situação politica, e desenvolvimento dos interesses materiaes, tem desapparecido completamente. O principe Gortchakoff não parece corresponder de modo algum ao que os Polacos delle esperavam.

Arribou no dia 7 de agosto as costas de Riff, proximidades de Melilla, uma fragata a vapor «Prussiana,» onde vinha um principe real desta nação, por nome Adalberto. Com a instenção de tomar refresco d'agua, ou por desenfado saltaram em terra com o principe muitos passageiros, que em breve foram accommettidos pelos Mouros bravos, travando-se uma refrega de que resultou ficarem mortos 9 prussianos, entre elles um ajudante do principe, 17 feridos sendo-o o principe n'uma perna, e 7 extraviados.

No dia 8 entrou o vapor em Gibraltar conduzindo os feridos e tambem os mortos, que nessa mesma tarde foram sepultados, assistindo ao acto funebre a maior parte da guarnição ingleza.

A Europa he interessada em anniquilar esses bandos selvagens que diariamente roubam e assassinam aquelles individuos que a fatalidade conduz a praias tão inhospitas.

Corre a noticia de que o governo prusso quer obter uma ruidosa reparação, do repetido aggravo que o seu pavilhão soffreu nas praias de Riff, que poz o seu exercito em pé de guerra, e que vai embarcar em vasos de transporte uma companhia de caçadores da guarda que está em Potsdan, outra do 4º de caçadores do Magdeburgo, outra do 8º de caçadores das provincias Renanas, e uma companhia de marinha de Dantzic; que o vice-consul prusso em Fez recebeu ordem de prevenir o governo de Marrocos, de que se se oppozer ao desembarque nas costas de Riff, se declararão interrompidas todas as relações diplomaticas entre os dous paizes. A Prussia conclue dizendo que a Inglaterra deve cooperar para a repressão.

O conde Arrufeld, secretario de estado de Finlandia, está animado de idéas muito liberaes. A administração severa do principe Menschikoff não tinha contribuido pouco para indispor os Finlandezes contra o governo, e hoje consegue-se um effeito inteiramente contrario por algumas concessões a opinião publica, tendo em conta as necessidades do paiz, e tornando-se favoraveis algumas notabilidades da provincia. Affirma-se que se tem promettido a Finlandia novas vantagens commerciaes e a creação de novas estradas.

Assegura-se que a Russia propoz neutralisar a ilha das Serpentes, e po-la sob a protecção de todas as potencias que teem tomado parte na guerra.

Quando o gabinete de Vienna de Austria teve conhecimento do grave conflicto que estava a ponto de rebentar em consequencia da repulsa da Russia em restituir Kars, e da occupação da ilha das Serpentes, dirigio uma nota energica ao gabinete de S. Petesburgo pedindo que estas ilhas fossem entregues a Porta, sem condição alguma.

O encarregado de negocios russo junto a corte de Vienna, Mr. Balabine, poude-se convencer nas suas entrevistas com o conde Buol que a protestação do gabinete de Vienna era muito seria. A resposta de S. Petersburgo chegou em principios de agosto, e produzio uma impressão muito favoravel, visto que a Russia promette não só restituir Kars, mas reconhecer tambem os direitos da Porta a ilha das Serpentes.

Aqui estão as circumstancias que tem retardado a entrega de Kars: O general Murawieff tinha-se retirado por motivo de doença, a uma casa de campo nos arredores de Manglis.

O general Chruleff, que se achava com um exercito em Alexandropol não tinha recebido ordem alguma relativa a restituição de Kars, cuja guarnição estava sob o seu commando; quando os delegados turcos e francezes chegaram a Kars, não poderam entender-se por elle carecer de instrucções. Os commissarios viram-se obrigados a ir para Tiflis como se se fossem divirtir. Alli se demoraram tres semanas, durante as quaes, pediram novas instrucções a S. Petersburgo. Estas chegaram finalmente, e fizeram esperar que a negociação se terminaria de uma maneira satisfactoria, sem deixar, por isso de poder haver uma nova demora, em cujo caso unicamente voltariam os delegados.

No dia 18 de julho foi finalmente restituida aos Turcos a cidade de Kars, retirando-se os Russos para Alexandropol. Este resultado he geralmente attribuido a nota do gabinete austriaco, de que ja fallamos, tambem se lhe attribue, o estado favoravel que apresenta a questão ja tão debatida da ilha das Serpentes.

Os exercitos alliados evacuaram a Criméa do seguinte modo:

Kinburn, a 16 de maio; Eupatoria, a 30 de maio; Jenicalé, a 20 de junho; Kertch a 22; Sebastopol e seus arredores, Balaklava e a bahia de Kamiesh, a 5 de julho. Em Eupatoria, em Balaklava, na bahia de Kamiesk e em Kertch só ficou um pequeno numero de navios pequenos de commercio de todas as nações, que não tem podido até aqui vender as suas mercadorias, ou que não tinham concluido os seus carregamentos.

A medida que o inimigo evacuava as cidades, procedia-se á limpeza destas, segundo os preceitos hygienicos.

Os habitantes entraram em seguida nas suas terras, e os funccionarios civis e judiciaes reassumiram as suas funcções.

O ajudante-general conde de Strogonoff, governador geral da Nova-Russia e da Besarrabia, percorreo estas differentes localidades para se assegurar da execução das ordens do governo; este funccionario notou com satisfação o desenvolvimento que toma a cidade de Kertch.

Ha alguns dias que em Odessa não se fallava senão dos sanguinolentos conflictos entre os prisioneiros turcos e os soldados russos. Tem havido combates d'arma branca, e até 2 de agosto o numero de mortos e feridos subia a 150 homens. A policia tomou medidas para se não tornarem a repetir scenas destas, e os prisioneiros turcos devem embarcar no dia 3 para regressarem a sua patria.

Finalmente, foi a ilha das Serpentes evacuada pelos Russos. Esta noticia foi recebida officialmente em Berlim a 22 de agosto, por despachos de Constantinopla.

Publicou-se uma relação muito extensa da acquisição, que durante estes ultimos annos tem feito a Russia na Siberia Occidental, sem que a Europa tenha tido disso a menor idéa. Esses dominios comprehendem a extensão de um territorio seis vezes maior que o da França, e ainda que a população não passo de milhão e meio de habitantes, he ja muito consideravel a riqueza que dalli tiram o commercio e o governo do imperio.

O imperador da Russia verificou a sua entrada solemne em Moscow a 29 de agosto, ás tres horas da tarde; a ceremonia da coroação no dia 7 de setembro foi esplendida e magnifica; não assistio a ella o enviado do papa, por não autorisar com a sua presença uma solemnidade scismatica.

Acaba-se de levantar o estado de sitio na Criméa e Besarrabia.

O clero russo na Criméa vai benzer á peninsula, no seu entender, profanada pela estada dos alliados.

Em Balaklava sahio uma procissão pelos campos visinhos, em que iam todos os fieis descalços e os sacerdotes fazendo aspersões com agua benta.

Parece que a coalisão por muitas vezes annunciada como proxima, de uma concordata da Russia com a corte de Roma, se apresentou novamente. Se esta noticia se confirma, o que promptamente saberemos, não deixará de produzir um grande desalento entre os catholicos, que compoem as duas terças partes da população da Polonia.

Assegura-se tambem, que se havia dado a entender ao imperador, quando elle voltava de Varsovia a S. Petersburgo, que havia ido muito longe nas suas promessas ao clero catholico da Polonia. Com effeito na audiencia concedida aos grandes dignitarios do catholicismo de Varsovia o czar havia-se deixado levar até prometter-lhes concessões quasi illimitadas. Instruio-se a corte de Roma destas novas disposições, que devia julgar sinceras; parece que se tem aproveitado dellas para elevar as suas pretenções; de modo que, independentemente de um arcebispo catholico, primaz da Polonia, queria o papa crear alem disso cinco bispados, emquanto que o governo russo não quer permittir mais do que tres, julgando este numero mais que sufficiente para os cinco governos, ou provincias de que se compõe o reino da Polonia.

A questão vai-se tornando mais favoravel. O papa presenteou o imperador Alexandre com uma estatua do esculptor de Fabri, que representa a morte de Milão de Crotomo.

O principe Flavio di Chigi, que se dirige á Moscow para a coroação, está encarregado de entregar este grupo ao imperador.

Parece que a presença de Mr. Kisseleff contribuio muito para a solução das difficuldades que subsistem entre a corte de Roma e a Russia. Ainda que se não falle na nomeação dos bispos catholicos destinados para a Russia, diz-se que sem embargo disso o cardeal tem ja os diplomas relativos a estas nomeações; e he possivel que a questão da publicação destes diplomas se agite em Moscow durante a coroação do imperador.

A amnistia concedida pelo imperador Alexandre durante a sua permanencia na Varsovia parece que, se não ficou esquecida, pelo menos perdeu muito do seu primitivo valor.

Até ao 1.º de agosto foi mui pequeno o numero dos emigrados polacos, que tinham solicitado voltar á sua patria.

A questão das propriedades confiscadas e vendidas, que não era considerada no ukass imperial, resolveu-se negando aos emigrados, que voltarem do desterro, a restituição dos bens que hajam sido confiscados ha mais de 20 annos, e que tiverem passado á outras mãos.

Se o imperador quizesse restabelecer os emigrados no gozo das suas propriedades confiscadas, ao terminar da insurreição nacional, ter-se-hia assim explicado no ukass de 27 de maio, que foi dado depois de maduro exame. A isto se attribue o serem tão poucos os desterrados que aspiram volver á sua patria.

As noticias de Napoles de 5 de agosto não são muito satisfactorias: Reina a maior agitação no exercito, o rei desconfia delle, entregou-se completamente aos Suissos, que sobem a 10,000, emquanto que a tropa nacional chega a 80,000 homens; o rei confiou exclusivamente aos Suissos a guarda do paço, e das principaes fortalezas; o primeiro regimento de granadeiros quiz sublevar-se, e foi mandado de Napoles para Capua, donde foi espalhado por varios pontos da terra de Labor; um batalhão de caçadores tambem commetteu actos de insubordinação, e tudo isto se attribue ao favor de que gozam os Suissos, e ao rigor com que são tratadas as tropas nacionaes.

As fontes a que recorremos, ajuntam mais, que o rei Fernando vira a impossibilidade da sua politica triumphar, abdicará em favor de seu filho, o principe da Calabria, que outorgará uma constituição.

No dia 27 celebrara-se na Sicilia uma festa meio religiosa, meio civil. No meio do immenso concurso que enchia á praça, rebentou o grito de — viva a constituição, — o que deu lugar a um grande alboroto, cujos pormenores ainda se ignoram; mas assegura-se que nelle pereceram alguns Suissos do regimento, que forma parte da guarnição daquella cidade Coincidio com este successo a chegada do navio francez, que trazia a bordo o marechal Pelissier, que voltava para França. O marechal não se deteve alli mais do que 24 horas, o que bastou para que recebesse uma ovação estrepitosa, muito significativa naquellas circumstancias. Immediatamente logo que chegou a Napoles a noticia do occorrido, mandou o rei que se armassem seis fragatas de guerra, que provavelmente eram destinadas a conduzir tropas aquella ilha.

A situação de Napoles he cada vez mais critica. Não se temem revoluções estrondosas, mas inspira serios terrores a attitude da população, a liberdade com que nos cafés e em outros sitios publicos se motejam os actos do governo, a impossibilidade em que se acha a policia de comprimir estas manifestações de descontentamento e a impressão profunda que havia feito em todos os animos, e que ninguem dissimulava, a noticia destas proezas sem esperança de vida.

Entretanto os Austriacos não se descuidam; seguem augmentando as tropas da peninsula, e fortificando muitas posições proximas as fronteiras.

O gabinete austriaco mandou um correio ao barão de Hubner, levando-lhe despachos que lhe ordena, que marche para Napoles o mais depressa possivel.

Parece que as curtas graças concedidas pelo rei de Napoles não tranquillisaram a corte de Vienna, e julga esta que deve dar seguida á missão de que está encarregado o barão de Hubner. Esta missão consiste em conferenciar com o rei de Napoles, em que o gabinete austriaco confia muito.

O rei de Napoles respondeu as notas francezas e inglezas, dizendo que não admittia o direito das nações estrangeiras se intrometterem com os negocios interiores de uma nação livre e independente, que, tendo aquellas nações feito a guerra do Oriente por causa da intervenção da Russia nos negocios internos da Turquia, era contraproducente intervirem nos negocios do Piemonte, que elle julgava a sua politica accommodada ás circumstancias especiaes do seu reino, e que se o quizessem obrigar a mudar de politica pela força armada, saberia oppôr tambem a força armada. Principalmente a nota dirigida ao gabinete inglez he muito energica.

O ajuntamento da cidade de Ravena (Estados Pontificios, na sua sessão de 29 de julho tomou uma resolução importante. Sete individuos desta corporação propozeram dirigir ao governo central uma declaração semelhante a da municipalidade de Bolonha, pedindo que a occupação da Austria, e pedindo tambem cousas analogas as que pediram os bolonhezes sobre a organisação municipal, e em varios pontos relativos aos melhoramentos publicos.

Oppoz-se o Gonfaloniero de Ravena, que quiz alardear de muito zeloso partidario da Austria; mas apezar de tudo, a proposta foi approvada por uma grande maioria.

A municipalidade de Ravena, como as de todos os povos dos Estados romanos, procede de nomeação do papa.

A agitação das cidades dos Estados Pontificios estende-se e nada promette de bom. O descontentamento que reina ha muito tempo naquellas comarcas augmentou-se com a carestia dos generos alimenticios, e tambem em algumas paragens com a triste perspectiva de uma colheita escassa de azeite e vinho.

Alguns motins contra os abarcadores foram acompanhados de demonstrações politicas, e por este motivo se tem imposto castigos severos.

Tem-se desinrolado em varios pontos o pavilhão tricolor Italiano; mas os austriacos, fazendo immediata applicação das leis do estado de sitio, tem fuzilado um certo numero de pessoas. Ainda se não sabe com exactidão quantos fuzilamentos tem havido; mas affirma-se que em Bolonha e arredores tem-se executado 14 sentenças de morte.

A situação das provincias turcas da Thessalia he das mais tristes. No Epiro os salteadores estão senhores de grande numero de districtos.

Na Thessalia o chefe dos salteadores Cyriaco domina toda a fronteira, a testa de um bando de 250 homens. Nas provincias encontram-se actualmente 3,000 salteadores em bandos de 50 a 300 homens, e estão commettendo as maiores atrocidades. Esta situação da Thessalia e do Epiro, ameaça muito realmente a segurança da Grecia.

Cartas de todas as localidades de Beocia e Locrida, annunciam que em fins de julho estavam destruidos todos os salteadores.

Os que se tinham podido escapar as perseguições anteriores, tinham acabado por formar um só bando composto de 24 homens que perseguido de noite e de dia pelas tropas, se tinha refugiado nas montanhas quasi inacessiveis.

O companheiro do salteador he o pastor que o provê de pão, carne e munições. Principiou-se por affastar os pastores destas montanhas indicando-lhes outras pastagens, cortaram-se ao mesmo tempo os unicos mananciaes que lhes podiam offerecer agua, e finalmente atacaram-se nas suas guaridas.

Depois de um encarniçado combate, apanharam-se quatro, e foram mortos. Diz-se que os embaixadores da França e de Inglaterra escreveram ao governo da Grecia para o felicitar por este resultado.

As tropas alliadas ainda não evacuaram a Grecia, esta noticia tem produzido admiração; a explicação que da o «Morning-Post,» he que he excessivamente inoportuna esta resolução no estado actual dos negocios de Athenas e até de toda a Grecia.

A Dieta suspendeu as suas sessões desde 2 de agosto até 30 de outubro. Acha-se resolvido satisfactoriamente a questão das fortificações de Rastadt: fizeram justiça aos interesses da Allemanha meridional, que quer que Rastadt seja um campo intrincheirado, e não uma fortaleza somente; mas parece, que os governos federaes não querem votar os fundos necessarios para tão grandes trabalhos.

Na reabertura da sessão que terá lugar em novembro, hade-se apresentar as camaras uma petição apoiada por numerosas firmas, pedindo a abolição do systema constitucional. Muitos nobres da Silzia e da Pomerania occupam se em fazer assignar esta petição. Diz-se que o governo tenciona oppôr-se a esta agitação anti-constitucional.

Rebentou em New-Chatel, na Suissa, uma insurreição realista. A autoridade triumphou; voltou a tomar a cidade e o castello, e ficou prisioneiro o chefe da sublevação.

Foi restabelecido o governo republicano. Foram mortos 15 realistas; feridos 30, e feitos prisioneiros 300.

Na Valachia organisou-se um novo partido politico, e tem espalhado milhares de exemplares do seu programma. Aceita como primeiro principio a união dos dous principados sob o dominio da Porta; mas este dominio deve ser exercido segundo os antigos privilegios do paiz. O segundo principio he formulado assim: um principe de uma dynastia extrangeira; o terceiro pede uma assembléa nacional bazeada sobre a intelligencia e a propriedade, mas sem haver censo eleitoral. O quarto ponto exige a responsabilidade dos ministros; no quinto exigem a liberdade da imprensa.

He um facto consummado o rompimento do governo no Hannover com as camaras. A segunda camara reformou completamente o orçamento apresentado pelo governo, e este protestou, renunciando no mesmo tempo a qualquer tentativa de accôrdo. Parece que a dieta enviara uma commissão federal de Hannover para sanar o conflicto.

O voto emittido pelas duas camaras legislativas de Hannover para pedir ao governo que usasse de toda a sua influencia para com a dieta germanica, para se instituir um tribunal supremo de justiça que resolva em ultima instancia todos os conflictos constitucionaes que tanto a miudo occorrem na maior parte dos Estados allemães, produzio na Allemanha uma viva sensação, porque a maior parte das demais camaras legislativas da confederação hão de seguir verosimilmente o exemplo Hannover.

Deve-se ter em vista que a iniciativa neste ponto foi tomada em 1851 pela segunda camara de Wurtemberg, e que a da Baviera adoptou por uma grande maioria um voto semelhante, dirigido ao rei na sua ultima sessão de maio de 1856.

Exceptuando a Prussia, como grande potencia, dos quatro reinos allemães, só fica a Saxonia, cujas camaras se não tinham pronunciado no sentido de reformas que ha para fazer na constituição organica da confederação allemãa.

Segundo alguns indicios, parece que a dieta se occupara', depois de sua abertura em fins de outubro proximo, destas arduas questões, cuja votação conforme o voto popular, hade encontrar muitas sympatias com todas as classes da Allemanha.

A Russia tem adoptado differentes medidas que parecem indicar a intenção de formar na ilha de Kosko, ao norte de Christinistad e de Sundswall, um grande estabelecimento de marinha fortificado.

Este projecto he de maior conveniencia, porque as aguas são alli mais profundas, e aquelle porto conserva-se por mais tempo navegavel que os demais do golpho de Bothnia.

Chegou a Turin Mr. Lesseps, promotor das obras da abertura do isthmo de Sues, as obras desta empreza colossal deviam principiar em o mez de setembro.

Os Kucios mereceram por um acto de traição o castigo imposto pelo principe Danilo. Os Kucios sempre jogaram com doblez.

Na ultima guerra com Omer-Pachá estavam com os Turcos, porque pensavam que seriam estes os mais fortes. Quando viram que Omer Pacha se retirava, atacaram de improviso um destacamento turco para fazer a paz com o principe de Montenegro.

Disputando com os Montenegrinos por causa d'um assassinato, supplicaram ha pouco tempo ao senado e ao principe de Montenegro que elegessem alguns Montenegrinos que, reunidos aos anciãos d'entre os Kucios, podessem regular as suas desintelligencias. Mas quando os Montenegrinos, escolhidos para juizes, chegaram ao lugar em que os Kucios se achavam, foram assassinados. — Por castigo deste crime o principe Danilo ordenou uma ultima expedição contra elles.

Esperava-se na Albania o novo ataque dos Montenegrinos.

Todas as noticias concordam em dizer que no negocio de Kuci, os Montenegrinos tem manifestado a maior barbaridade. Tem sido tudo devastado: 40 familias catholicas e o seu parocho poderam subtrahir-se ao seu favor; mas 13 d'entre ellas perderam quanto tinham, e a propria igreja foi saqueada.

Foram assassinados 200 Turcos, sem consideração de idade nem de sexo.

Diz-se que Abdi-Pachá recebeu ordem de Constantinopla para marchar para a Albania com oito *tabors*, e que sera seguido por outro corpo de 10,000 homens.

Era de prever que os Montenegrinos que occupavam Meden, no districto de Kuci, não poderiam resistir aos albanezes, pois com effeito viam-se obrigados a entregar-se. A esta noticia, o principe Danilo enviou 5,500 homens ao territorio de Padzoritza para arrojar dalli os albanezes.

No dia 7 verificou-se uma acção nos postos avançados, na qual os Montenegrinos perderam 21 homens. Um empenho geral era inevitavel se consules inglezes e francezes de Scutari não tivessem conseguido estabelecer um armisticio de um mez com as seguintes condições:

«Os albanezes evacuarão o territorio de Kuci pelo espaço de seis dias e entregarão Kuci.

«O Bachá de Scutari pagará uma indemnisação de 130 ducados d'ouro por cabeça, para os 110 Montenegrinos cahidos em Meden em Padzoritza.

«Não se poderão pôr obstaculos á exportação de grãos e de mercadorias pelo lago de Scutari, e as communicações deverão ser restabelecidas entre Kragunia e Sestandro, ilhas deste lago e a costa de Montenegro.»

A tregoa romper-se-ha no momento em que se viole de alguma das partes um unico ponto deste convenio.

Tinha-se annunciado, que rebentara uma revolução em Costa-Rica, e que as tropas de Guatemala não tinham podido penetrar no territorio da Republica de S. Salvador. Acham-se desmentidos hoje estes boatos. O que parece certo he, que não houve tal revolução em Costa-Rica, e que o general Marianno Paredes que commenda a vanguarda das tropas de Guatemala, estava em fins de maio ultimo em S. Miguel, territorio de S. Salvador. O general Carrera, presidente da republica de Guatemala, devia reunir-se com Paredes no dia 2 de junho, Francisco Duennas foi reeleito presidente da republica de S. Salvador.

— Sabe se por noticias de 21 de julho ultimo, da revolução occorrida no dia 11 de julho em Leon, antiga capital do Estado de Nicaragua, cidade de 30,000 almas, para onde se tinha retirado o presidente provisorio Rivas, acompanhado por todos os seus ministros depois da batalha ganha pelo presidente Mora e pelo exercito de Costa-Rica a Walker e aos seus filibusteiros, no dia 11 de abril ultimo.

A 11 de junho, o presidente provisorial D. Patricio Rivas, o secretario de estado D. Sebastian Salina, o ministro da guerra D. Maximo Jeres e o ministro da fazenda D. F. Beca, tenda-se posto em communicação com o exercito libertador, composto de tropas de Guatemala, de S. Salvador e de Honduras, expulsaram de Leon a Walker e aos soldados americanos do seu commando.

A vanguarda do exercito libertador entrou na cidade de Leon no dia 15 de junho. Walker e os fili-

MUTILADO

busteiros que o acompanhavam foram declarados fóra do abrigo das leis, mas ainda não tinham sido presos, nem por conseguinte fuzilados como se tem espalhado.

Voltando Walker a Granada com o pequeno numero de americanos que ainda o acompanhavam, nomeou por sua propria autoridade presidente provisorio a D. Firmino Ferrer, que tinha sido enviado por D. P. Rivas a Granada na qualidade de commissario do governo.

O decreto de Walker he muito curioso. Funda-se na convenção de 23 de outubro ultimo, estipulada entre elle e o general Corral, a quem depois mandou fuzilar.

Ao decreto precede uma exposição, e seguem-se duas mensagens ao povo e ao exercito.

Estes tres documentos são datados de Granada a 20 de junho.

« Cheguei a Granada, diz Walker, para assegurar — a paz e a prosperidade —. »

Desde então se acha entregue aquelle malfadado paiz a todos os males : a guerra, a anarchia e a epidemia.

Diz ao povo :

« Não posso pagar ás minhas tropas : se soffreis « as suas exacções, soffrei todos esses males com pa- « ciencia, porque fazeis esses sacrificios nas aras da « patria. »

Aos soldados diz :

« Pelejai, sede fieis á bandeira da honra ; não « recebendo dinheiro tereis a gloria de ter vencido « sem que vos possam tachar de mercenarios. »

Parece que Walker obteve uma grande maioria nas eleições para a presidencia do Nicaragua.

Parece que em principios de agosto estava Rivas fortificado em Leon, tendo ás suas ordens 3,000 homens, e que se esperava que Walker não se demorasse muito em os ir atacar á frente de 1,000 americanos.

Achavam-se em S. João sete navios de guerra inglezes armados com 180 boccas de fogo, e commandados pelo almirante Erskine.

Segundo as noticias que temos relativamente á eleição da presidencia dos Estados-Unidos, parece que a luta vai ser muito renhida, e que os resultados dependerão de muitas eventualidades.

Diz-se que a maioria dos eleitores da União vai tomar nesta luta uma parte mais activa, que nas circumstancias normaes.

Os amigos de M. Buchanan, candidato democrata, tem sempre considerado o seu triumpho como seguro. Será sustentada a sua candidatura pelos do sul, pelos partidarios da annexação e da absorpção dos Estados secundarios immediatos ; pela facção que triumpha em Kansas, em uma palavra pela parte que não encontra limites á ambição americana.

Diz-se que M. Buchanan he partidario das doutrinas formuladas na conferencia de Ostende. Com effeito vistas as probabilidades de M. Buchanan, acredita-se bem no seu triumpho, mas ha tambem quem julgue que o coronel Fremont pode vencer a eleição.

—Publicou-se um decreto approvando a planta de uma nova cidade, cujo ambito he de quatro leguas quadradas, no terreno proximo á embocadura do rio Salado ao sul de Buenos-Ayres ; esta cidade chamar-se-ha Castelli, appellido de um dos argentinos que mais figuraram nos grandes acontecimentos daquelle paiz.

Tudo fazia esperar que a emigração estrangeira acudiria pressurosa a aproveitar-se das vantagens que lhes offerece a cessão de terreno em sitio tão saudavel e formoso.

Na America central descobriram-se, a 45 milhas de Toujillo, mesmo na cumeeira de montanhes, junto a costa do mar, novas minas de ouro que promettem igualar em riqueza ás de California e da Australia.

Os Estados-Unidos principiam a entrar na razão, pelo menos as ultimas noticias não deixam de ser favoraveis á causa da justiça e de humanidade.

O congresso expulsou de seu gremio o deputado Whetfield, um dos motores das atrocidades commettidas em Kansas, e o presidente vio-se obrigado a demittir o seu favorito o general Shamow, que commandava as tropas daquelle territorio, e que tão descaradamente protegeu alli os invasores negreiros.

Em S. Luiz, capital de Missoury, estado negreiro dos mais encarniçados, fizeram-se eleições para membros do congresso, e a grande maioria pronunciou-se por um abolicionista. Este facto he muito insignificativo.

As principaes bases do tratado feito entre a Inglaterra e Honduras, são : garantia da neutralidade do territorio, que será atravessado pelo caminho de ferro inter-oceanico projectado, e liberdade dos portos da circumscripção, mediante a cessão que fará a Inglaterra de Ruatan e de outras pequenas ilhas, em reconhecimento dos justos direitos do Estado principal sobre as ditas dependencias.

As ultimas noticias da China são muito favoraveis a insurreição.

Nankim, uma das povoações mais importantes do Celeste imperio, acha-se em poder dos rebeldes, um embargo de se terem concentrado as tropas leaes na sua proximidade.

Estas são commandadas por Sam-Qua, antigo governador de Shanger, que estava condemnado e um desterro perpetuo, e a quem o imperador prometteu o perdão se conseguir reconquistar aquella cidade perdida.

Parece muito provavel que não logre evitar tão severo castigo, pois a sua situação não he muito vantajosa para expulsar os insurgidos nem de Nankin, nem de Chin-Kiang onde se acham fortificados, tendo espalhado tanto terror as suas excursões, que o panico se estendeu até Shangai e Cantão. Não obstante, he mui digna de notar-se a facilidade com que na China se offerece uma completa reparação a um general, que se mandou degradar por ter sido batido. *L.*

PARIS

21 de agosto de 1856.

A Europa não foi perturbada um instante durante esta quinzena, e os governos assim como os povos gozaram de perfeita tranquillidade, se todavia exceptuarmos Portugal cuja capital ha sido o theatro de alguns disturbios sem importancia, occasionados pela carestia dos generos alimenticios. Nada lhe digo acerca deste incidente que as suas relações directas com Portugal lhe terão feito conhecer, e que por outro lado não parece susceptivel de ter consequencias.

Esta questão dos generos alimenticios he a grave preoccupação dos estadistas da Europa, e o povo portuguez não he o unico que soffre em razão do excessivo preço a que tres ou quatro más colheitas consecutivas elevaram os generos alimenticios. Em Inglaterra, em França, na Allemanha, na Italia, na Hespanha, a vida se tem tornado consideravelmente mais cara, e como os salarios dos operarios não tem augmentado nas mesmas proporções, dahi resultaram graves soffrimentos para as classes pobres e laboriosas.

Este anno, embora seja menos máo do que os precedentes, todavia não será sufficiente para restabelecer a abundancia e fazer baixar os preços. O meio dia da Europa especialmente teve pessimas colheitas, e sem fallar em Portugal onde ao menos os partidos politicos parecem applacados, he de receiar que a questão dos generos alimenticios não represente um grande papel nas desordens passadas, presentes e futuras da infeliz Hespanha.

Assim, toda a attenção dos homens intelligentes que dirigem o governo hespanhol se dirigio para esse lado.

Releva impedir que os partidos que querem derribar o throno de Isabel, não expeculem com a miseria do povo, para suscitar novamente a guerra civil. O ministro do interior, M. Rios Rosas, endereçou neste sentido uma circular a todos os governadores civis das provincias, para lhes recommendar a adopção das medidas que devem assegurar a livre circulação dos cereaes, pois que só a liberdade he que póde nivellar e moderar os preços.

N'uma palavra, o comportamento dos conselheiros da rainha he firme e habil, e se não conseguirem restituir o repouso ao paiz, he porque a Hespanha he decididamente ingovernavel. Uma das maiores difficuldades para elles era desembaraçar-se do marechal Espartero, sem offender-lhe o orgulho, e de maneira que elle ja não fosse tentado a representar o papel de chefe de partido, pois que se o velho marechal he de ora avante impotente para fazer o bem, a sua popularidade ainda he mui grande para que lhe fosse possivel fazer ainda muito mal. Felizmente Espartero se decidio mui sinceramente a tomar o repouso de que tem necessidade e a retirar-se para Logrono, onde se acham situadas as propriedades de sua mulher. Mas antes de deixar Madrid, teve com a rainha uma curiosa entrevista. Sabe que os reis e as rainhas de Hespanha sempre tratam por tu a seus subditos : he a regra e a etiqueta. Ora, a rainha Isabel, ao ver Espartero, interpellou-o nos termos seguintes :

« Duque, como passaste depois que nos vimos ! Onde estiveste tu, que nem eu nem ninguem não soubemos nada a teu respeito ? »

Espartero ficou um pouco atordido com estas duas perguntas, e deu a rainha esta resposta singular :

« Senhora, recolho-me a vida particular. Ja não posso agora servir nem a minha rainha, nem a' minha patria ; mas em Logrono, dirigirei por ellas votos ao céo. Não faltarei nem aos meus juramentos, nem a' bandeira que jurei defender. Retiro-me para minha casa, e ahi, se me não deixarem tranquillo, poder-me-hão quebrar o corpo e não a alma. »

Estas palavras denotam certo descontentamento, mas indicam especialmente profunda fadiga. Espartero esta' cançado do papel que representou, como chefe deste partido progressista que quer a monarchia, mas que parece querer aniquillar todas as garantias que dão força e duração ás instituições monarchicas. O que poderia acontecer de mais feliz para a Hespanha, he que este partido, privado de seu chefe, se confunda com o partido constitucional e liberal que representa o ministerio O' Donnell. Mas he de receiar que os antigos amigos de Espartero não se resignem a seguir este prudente comportamento.

Ate o presente a Hespanha se acha tranquilla ; houveram algumas mudanças nos altos postos diplomaticos ; o general Serrano substitue em Paris, como embaixador a M. Olozaga. O ministro da justiça e das graças, M. Luzuriaga, deu a sua demissão e tem por successor M. Cyrillo Alvares. Mas estas questões de pessoas são sem importancia ao lado das questões de cousas. O que se fara' das cortes ? O que se fara' da milicia cidadã, que muito se empenhou na insurreição ? O que se fara' das municipalidades quasi todas compostas de progressistas ? Eis ahi o que se pergunta e o que preoccupa especialmente o gabinete. Parece certo que as cortes serão dissolvidas e que a constituição que votaram não receberá a sancção real. Quanto ás milicias e ás municipalidades, se tratara' de reorganisa-las. O pensamento de M. Rios Rosas e do general O' Donnell he, segundo dizem, restabelecer pura e simplesmente a constituição de 1845, juntando-lhe algumas novas garantias monarchicas. Decretos que regulam estas materias não poderiam tardar em apparecer, pois que as cortes que se pretendem dissolver foram somente prorogadas até o primeiro de setembro, e daqui a esta época, he necessario que se estatua sobre sua sorte.

Fallei-lhe primeiramente na Hespanha, por que he o paiz que em razão das difficuldades da sua situação, chama em primeiro lugar a attenção publica. Depois da Hespanha, direi uma palavra sobre a Russia, onde tudo se agita neste momento, por causa da proxima coroação do imperador Alexandre II. Preparam-se em Moscow festas de um luxo inaudito para esta grande ceremonia, na qual todas as potencias da Europa serão pomposamente representadas. A Inglaterra envia a' sagração lord Granville ; a Austria, o principe Estherazy ; a França, o conde de Morny. Entre estes representantes dos grandes estados da Europa havera' rivalidade de luxo, e as despezas se elevarão a sommas fabulosas. O conde de Morny chegou a S. Petersburgo nos primeiros dias de agosto, e foi recebido pelo czar com a mais notavel benevolencia.

Entregou solemnemente, em nome de seu soberano, a grã-cruz da legião d'honra ao imperador Alexandre, que pela sua parte remetteu ao imperador Napoleão a grã-cruz da ordem de Santo André, esta permuta de actos de bondade indica benevolencia reciproca e he uma garantia incontestavel da manutenção da paz europea.

Em França a politica dorme e os proprios negocios commerciaes se acham de alguma maneira parados, em razão das colheitas insufficientes que elevaram o preço dos generos de consumo.

O imperador prolongou a sua residencia nos banhos de Plombiers até o dia 9 de agosto : passou alguns dias em Paris, mas se eximio de receber as grandes corporações do estado a 15 de agosto, dia de seu anniversario, e a 19 partio, afim de conduzir a imperatriz e o principe imperial, aos banhos de mar de Biaritz, na fronteira da Hespanha. Dizem, que ahi prolongara' sua residencia por todo o mez de setembro. Por outro lado achamo-nos em um momento proprio de residir no campo, e quasi todas as personagens importantes ou ricas deixam nesta epoca a capital pela vida dos castellos, ou pelas aguas thermaes de França e d'Allemanha.

O general em chefe do exercito do Oriente, o marechal Pelissier, chegou a' Paris desde o começo deste mez. O imperador conferio-lhe o titulo de *Duque de Malakoff*, e o decreto que o nomeia declara, além disto, que sera' pedida ao corpo legislativo na proxima sessão, uma dotação de 100 mil francos de renda para recompensar seus serviços. A chegada do vencedor da Criméa a' Paris effectuou-se sem ceremonial algum : o marechal Pelissier hospedou-se em casa do ministro da guerra, onde recebeu numerosas vizitas. Mas uma verdadeira ovação lhe foi poupada pelo seu collega, que o fizera assistir comsigo a' distribuição dos premios dos collegios de Paris, que o ministro da guerra presidia, preenchendo interinamente as funcções de ministro da instrucção publica. Não se póde acreditar no frenetico enthusiasmo com que estes mancebos, que pertencem as primeiras familias de França, applaudiram o marechal Pelissier.

Ja lhe disse que a Criméa fora completamente evacuada pelas tropas da França, da Inglaterra e da Sardenha. Ainda tinhamos, depois desta evacuação, alguns depositos de tropas e alguns hospitaes em Constantinopla : mas cada dia novas partidas para a França trazem nossos soldados, e no fim deste mez ja não restará na capital da Turquia se não um pequeno numero de empregados da Intendencia e de officiaes da administração, para ajustarem com os fornecedores do exercito, as ultimas contas de viveres, de forragens, motivadas por essa longa e dispendiosa campanha.

Assim, as potencias occidentaes tem comprido fielmente as condições do tratado de paz de Paris, que as obrigavam a recolher as suas tropas n'um prazo de seis mezes. Mas dar-se-ha que a Russia tenha sido tão exacta no cumprimento das suas obrigações? Por um momento pareceu recear-se em Constantinopla, que ella se recusava a executar o seu principal compromisso, a restituição da cidade de Kars. Parece que o governo russo desta cidade não quizera ao principio obtemperar a intimação que lhe fora feita de se retirar, porque aguardava ordens de S. Petersburgo que ainda não tinham chegado. Mas este mal entendido foi promptamente ajustado, e o governo turco ha sido informado de que estavam promptos a lhe fazer a entrega da praça.

Outra difficuldade se elevou a respeito de uma ilha que se chama a ilha das Serpentes, e que está situada no mar Negro entre Odessa e a embocadura do Danubio. Esta ilha he inhabitada ; apenas ahi se levantou um pharol que serve para orientar a navegação naquellas paragens perigosas. A Russia, logo depois da paz, enviara alguns operarios para construir este pharol. Esta tomada de posse causou sustos a Turquia que se reputa senhora da ilha das Serpentes. A marinha ingleza se agitou, e o almirante Stewart foi enviado a aquelle lugar com alguns navios a vapor ; mas os Russos não insistiram e abandonaram a ilha das Serpentes á Turquia que se acha encarregada de fazer as despezas de alimentação do pharol.

Um facto que toma alguma importancia em razão da cathegoria da pessoa a' que chegou, attrahe neste momento a attenção da Europa. A Prussia tenta depois de alguns annos, crear para si uma frota militar, e he um primo de el-rei, o principe Adalberto da Prussia, que he almirante desta frota. Nos primeiros dias deste mez, este principe se achava sobre a fragata a vapor *Dantzig*, no estreito de Gibraltar, e pretendeu ir visitar a costa do Kieff onde alguns annos, um navio de commercio prussiano fora roubado.

Kieff pertence nominalmente ao imperador de Marrocos, mas as populações que o habitam só obedecem aos seus instinctos de roubo e pirataria, e não ha uma potencia maritima da Europa que não tenha de queixar-se dos seus maos feitos. O principe Adalberto, arrastado pelo seu ardor quiz vingar-se do acto de pirataria de que um navio prussiano havia sido objecto. Desembarcou na costa com um destacamento de 65 homens, mas vio-se logo cercado por mais de 500 marroquinos, armados de espingardas, que tentaram fechar-lhe o caminho do navio. O recontro foi mui vivo : os Prussianos perderam sete homens mortos, em cujo numero conta-se o immediato do principe, e alguns feridos entre os quaes se acha o proprio principe. A' força de coragem, o principe conseguio conduzir a sua gente para bordo, levando comsigo o official e tres dos marinheiros mortos, que foram enterrados com grande pompa em Gibraltar. A ferida do principe não apresenta perigo grave, e as cartas de Gibraltar annunciam que o seu restabelecimento sera' prompto ; mas importa que uma reparação severa seja obtida e que este ultimo acto da pirataria africana seja destruido.

O governo prussiano cuja honra se acha empenhada no negocio, esta' decidido a infligir aos piratas de Kieff o castigo que merecem. Uma expedição, partida dos portos do mar do Norte, sera' enviada a essas costas, assim que o principe Adalberto se achar em estado de tomar o commando. Parece certo que o governo inglez consentio mui voluntariamente em associar suas forças a' expedição prussiana, e por consequencia se pode esperar que os piratas recebam uma lição tal que fiquem ensinados para sempre.

—30 de agosto.—

A calma mais absoluta reina nas regiões politicas. O imperador Napoleão ainda se acha nos banhos de Biarritz onde prolongara' a sua residencia durante todo o mez de setembro. A rainha de Inglaterra, depois de ter passado um dia em Londres, para receber as cartas credenciaes do plenipotenciario russo, o conde de Creptowitch, partio a 28 deste mez para uma viagem de recreio na Escocia, em companhia do conde de Clarendon. Os soberanos da Allemanha estão viajando, e se visitam reciprocamente. Emfim, o czar de todas as Russias esta' entregue aos preparativos da sua coroação : devia deixar S. Petersburgo a 28 de agosto, com toda a familia imperial : a sua chegada a Moscow estava annunciada para 29, he a 7 de setembro que tera' lugar a ceremonia da coroação.

Comtudo, algumas questões de grande importancia preoccupam o publico europeu, a mais importante de todas, a dos corsarios, divide neste momento a imprensa ingleza. Deve lembrar-se que o congresso de Paris decidira como principio a abolição da pirataria maritima, e que todas as potencias assignatarias do tratado, se obrigaram a supprimir em caso de guerra as cartas de corso, e fazer todos os seus esforços para obter a adhesão de todos os governos, que não eram partes contratantes no tratado, a este principio do direito publico.

Um pedido neste sentido fôra dirigido aos Estados-Unidos pela França e Inglaterra. Depois de longa espectativa e de maduras reflexões, o governo de Washington acaba de publicar a sua resposta ao plenipotenciario-francez, M. de Sartiges. A resolução do presidente Pierce, e de seu ministro de estado, Mr. Marcy, não he tal como a desejavam as potencias europeas. O gabinete de Washington se recusa expressamente a suppressão das cartas de corso, e a razão que dá he mui especiosa : os Estados-Unidos só possuem uma marinha militar mui restricta, e não esta na sua intenção augmenta-la de maneira que possa em caso de guerra, entrar em luta com as grandes marinhas da Europa : a força maritima da União-Americana esta no material e no pessoal naval de seu commercio, e se privaria desta força se adherisse aos principios do congresso de Paris, abolindo as cartas de corso e o armamento dos corsarios. Tal he em resumo o sentido da nota, que M. Marcy dirigio a M. de Sartiges ; mas ao lado desta recusa peremptoria ha uma contra preposição, que tem grande alcance. O gabinete de Washington se declara prompto a adoptar uma resolução, que garanta da maneira mais ampla e absoluta a inviolibidade da propriedade particular, vedando a tomada de um navio de commercio no mar, não só aos corsarios, mas ainda aos navios das marinhas militares.

Como vê he este um principio inteiramente novo, que modificaria profundamente a guerra maritima, e que pelo menos merece ser examinado. Ao principio a imprensa-ingleza se pronunciou contra as propostas feitas por Mr. Marcy, e com effeito parece que a Inglaterra, que tem tão poderosa marinha-militar, deve difficilmente resignar se a não usar mais dos meios de que dispõe para acabar as guerras, em que se acha empenhada, infligindo ao commercio inimigo perdas enormes. Entretanto, eis que o jornal mais influente dos 3 reinos, o *Times*, se mostra disposto a acolher os designios do governo-americano. Acaba de publicar sobre este ponto um artigo mui notavel, e não me admiraria que a sua opinião progredisse immediatamente no publico inglez, pois que os interesses commerciaes empenhados na transacções maritimas são tão enormes entre os nossos vizinhos, que tudo que tende a lhes dar novas garantias deve acabar por ser acolhido com favor. Se isto acontecer, o *Times* terá mais uma vez justificado a sua antiga reputação, e dado uma nova prova do facto maravilhoso, que lhe faz preceder a explosão da opinião publica, e que explica o seu immenso triumpho. Como quer que seja, elle he só desta opinião contra todos os orgãos da imprensa, especialmente contra o *Morning-Post*.

Na Hespanha o ministerio O'Donnell segue firmemente e sem experimentar grandes resistencias o unico caminho, que pode restituir a ordem a este triste paiz. Por um recente decreto da rainha, elle adiou as eleições municipaes, que deviam ter lugar em todo o reino. He uma medida mui prudente, pois que as paixões politicas que dormem, se avivariam nesta occasião, e os Hespanhóes passam facilmente da luta eleitoral a guerra-civil. Por outro lado he mui provavel que as novas cortes modifiquem em um sentido mais conservador a lei, que heje regula as eleições, e he bom esperar que estas reformas se operem para reconstituir as municipalidades.

Outra medida, ainda muito mais importante foi tomada pelo governo hespanhol. A guarda nacional ha sido, depois de 20 annos, a causa principal e o instrumento das desordens e das perturbações interiores da Peninsula-Hiberica. Todas as vezes que um partido entra em luta com o governo, encontra a sympathia e o apoio destas milicias turbulentas. A ultima revolução do mez de julho de 1854 foi especialmente aggravada pelos milicianos de Madrid e de Barcellona, que obedeciam á influencia dos chefes da demagogia. Quando ha seis semanas, O'Donnell, nomeado constitucionalmente presidente do conselho quiz fazer respeitar a vontade soberana da rainha, foi ainda a guarda nacional de Madrid que lhe oppoz obstaculos, e sustentou contra o exercito da rainha uma luta encarniçada de dous dias, nas ruas da capital. As insurreições de Barcellona e de Saragoça foram ainda obra dos milicianos. Assim era impossivel manter por mais tempo esta malfeitora instituição, a menos que se não resignasse a expôr novamente a ordem publica a perigos certos, e a crises sangrentas. Assim, um dos primeiros actos do marechal O' Donnell fôra tirar a esta perigosa milicia as armas, de que ella fazia tão mão uso. Mas esta precaução não bastava, e importava que o governo fizesse conhecer de uma maneira peremptoria a sua firme vontade, e acabar com uma experiencia, que tinha dado tão mao resultado. He o que acaba de fazer : um decreto, publicado a 2 de agosto, licenciou e supprimio a guarda nacional. Até o presente não parece que esta medida salutar tenha agitado opposição alguma em Madrid ou nas provincias. Em França, todos os homens sensatos applaudiram-na : na Inglaterra, a cousa he diversa : li hoje no *Morning-Post* um artigo mui violento contra a medida. Em verdade estes inglezes são singulares, querem para a Hespanha uma instituição, que não querem para si proprios, pois que sabe que a guarda nacional he completamente desconhecida na Inglaterra, onde se contam bons *constables*.

Já lhe disse que a evacuação das nossas tropas estava terminada, e que ja não tinhamos um só soldado, nem na Criméa, nem na Turquia. Não existe em todo Oriente mais do que um vestigio da ultima guerra, he na Grecia, onde um corpo de dous mil homens anglo-francezes occupa o *Pyreo*. Esta occupação era exigida pela turbulencia dos Gregos, que se mostravam decididos a apoiar os Russos, por ataques reiterados contra as fronteiras turcas. Hoje a medida já não tem objecto, e annunciam que as nossas tropas vão deixar incessantemente o *Pyreo*. A infeliz Grecia já não será tranquilla, e os partidos que a dilaceram, terão o campo mais livre para urdir as suas intrigas.

Digamos algumas palavras que dizem respeito ao Brasil. Possuimos em Paris durante 15 mezes um dos seus estadistas mais distinctos, o visconde do Uruguay, que acaba de deixar-nos, afim de voltar para a patria no paquete de Southampton. Não se podem imaginar as profundas recordações que esta personagem illustre deixa aqui no coração de todos aquelles que o conheceram. Pela minha parte tive esta honra e esta felicidade, attesto que nunca vi em mais alto grao o senso recto, a sciencia experimental, a precisão e a profundeza dos designios unir-se a' graça e cordialidade das maneiras. Fique certo que o Brasil, ao enviar a Paris o visconde do Uruguay, deu a mais alta idéa dos seus estadistas, e conquistou para a sua diplomacia um lugar eminente nesta sociedade escolhida, com que tinha de tratar. He possivel que o nobre visconde não tenha conseguido um exito completo na sua negociação tão delicada, e que o seu zelo tenha encontrado obstaculos invenciveis, mas o que he certo he, que elle leva a estima e a alta consideração daquelles mesmos, com quem não póde conseguir estabelecer uma perfeita intelligencia diplomatica.

— 6 de setembro. —

A partida do paquete *Cadiz* foi demorada até 18, e he por via de Southampton, que lhe remetto as minhas cartas de 21 e 30 de agosto, assim como a presente. Aproveitarei o paquete do Havre a 18, para completar o meu trabalho deste mez, e para dar-lhe noticias da mais fresca data. No meu desejo de cumprir com exactidão a tarefa de que me encarreguei, defiro até a expedição do correio de 18, uma viagem que devo fazer ao meio dia da França.

A demora do *Cadiz* tem por objecto adiar a volta ao Brasil de uma personagem importante do imperio, o senador Manoel Felizardo, que tomou passagem neste paquete. Tendo vindo a França para tratar de sua saude alterada, o Sr. Manoel Felizardo se acha hoje perfeitamente restabelecido, mas não he esta a unica vantagem que resultara' da sua residencia em Paris : todos os momentos, de que o illustre senador pôde dispor, ainda quando se achava em luta com a enfermidade e com os medicos, foram empregados em estudar circumstanciadamente a nossa organisação militar, para levar para seu paiz idéas e meios de reformas e de melhoramentos, de que a prudencia esclarecida do imperador D. Pedro II, se podera' aproveitar. Acolhido com a mais perfeita benevolencia pelo nosso ministro da guerra, o marechal Vaillant, a quem foi apresentado pelo ministro do Brasil em Paris, o Sr. Marques Lisbôa, o Sr. Manoel Felizardo foi autorisado a vizitar em todas as suas particularidades os nossos principaes estabelecimentos militares.

Em Vincennes examinou com os olhos intelligentes do homem da profissão um dos nossos bellos regimentos de artilharia : vio successivamente a nossa escola de *Fleche*, viveiro de officiaes inferiores, e uma das nossas principaes fabricas de polvora: um regimento de infantaria e outro de cavallaria tambem foram objecto de seu minucioso exame : em breve o antigo ministro da guerra do Brasil, fraternalmente acolhido pelo seu collega de França, levara' ao Brasil um estudo profundo do estado do exercito neste paiz, que se pôde com justiça considerar, como o paiz mais militar do mundo.

Com o Sr. Manoel Felizardo, e seu irmão o excellente barão de Piraquara, vimos aqui um joven Dr. brasileiro, o Sr. Rego Macedo, que volta tambem para a patria, no *Cadiz*. Enviado o anno passado a Europa para estudar os melhoramentos que se pódem introduzir nos hospitaes militares, o Sr. Rego Macedo vizitou successivamente Portugal, Austria, Prussia, Baviera, Dinamarca, Inglaterra, Belgica, e he em França em definitiva que elle centralisou os seus trabalhos, como nos paizes, onde os cuidados pela saude do exercito se acham elevados ao mais alto grao de perfeição, em consequencia dos seus estudos profundos, o habil Dr. esta' habilitado a dirigir no Brasil, um serviço completo de ambulancias para o exercito imperial. Acolhido com a mais notavel confraternidade pelos nossos medicos militares e civis, que lhe apreciaram o merito, o Dr. Rego Macedo assistio como convidado em um lugar de honra no banquete, que o corpo medico de França deu aos medicos militares, chegados da Criméa, e teve a satisfacção de ver a bandeira brasileira fluctuar no meio das bandeiras da Europa na sala do banquete, em que tomaram parte 600 convivas.

As noticias politicas desta semana não são abundantes : em França não ha facto que se possa citar, que tenha algum interesse ; na Inglaterra só ha polemicas de jornaes que não tem alcance ; disputa se ahi sempre para saber se a Russia deve guardar esse rochedo, que se chama a ilha das Serpentes. Entretanto os Turcos ja' tomaram posse delle. O unico ponto grave que parece resultar de uma nota publicada pelo *Morning-Post*, he que os governos francez e inglez não pretendem ainda evacuar a Grecia, e que a occupação sera' continuada até que este infeliz paiz tenha conquistado mais alguma tranquillidade.

Na Hespanha acaba de ser publicado o decreto, que dissolve as côrtes constituintes. Esta noticia apenas nos he conhecida pelo telegrapho, mas o despacho annuncia que esta importante medida foi bem acolhida.

Ha poucos dias teve lugar na Suissa uma coalisão sangrenta. Os partidarios da imprensa no cantão de Neuchatel atacaram e sorprenderam as autoridades republicanas, que foram derribadas. Mas esta victoria não foi de longa duração, e os republicanos bateram os realistas, cujo chefe foi feito prisioneiro.

Bulletim da Bolsa. Os 4 e 1/2 por cento francez 94 francos, 95 centimos : os 3 por cento 70-50 : os 3 por cento inglezes 95.

INTERIOR.

AMAZONAS,

6 de setembro de 1856.

Hontem um bando militar percorreu as ruas desta cidade, dando aos seus habitantes conhecimento da lei provincial, que muda o nome da capital para o de Manaos.

Manaos foi o nome de uma antiga e poderosa tribu, que habitava o lugar onde esta hoje assentada a cidade.

Manaos he tambem o nome do igarapé que a embelleza pelo lado oriental, e o de um regato que a abastece d'agua potavel.

Antigamente era assim denominada a villa, que depois foi impropriamente chamada da Barra do Rio Negro. Passando a comarca a categoria de provincia, foi este nome conservado.

Coincidio a proclamação da lei com o anniversario da creação da provincia, que foi assim brilhantemente solemnisado.

Durante o dia e a noite de todas as ruas e praças subiam ao ar repetidas gyrandolas ; e toda a população exprimia enthusiasticamente o jubilo de que se achava possuida.

A mudança do nome da capital foi geralmente applaudida. Todos acham o nome de Manaos mais nosso e mais significativo.

(*Estrella do Amazonas.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.—Belém, 17 de setembro de 1856.

Estamos em épocas eleitoraes, e então a politica fazendo esquecer tudo o mais, he actualmente a ordem do dia ; por isso releve, que seja ella o que quasi exclusivamente sirva de materia a esta minha missiva, em que lhe vou dar conta dos trabalhos de nossa assembléa provincial, e de como foram as eleições no dia 7 do corrente.

Quando na minha passada lhe disse, que a assembléa se havia aberto no dia 15 de agosto, esqueceu-me de accrescentar, que o acto da installação foi com uma solemnidade e enthusiasmo até hoje nunca vistos, sendo causa disso a confiança que o povo paraense deposita naquelles que escolheu para tratarem de seu progresso e felicidade.

E com effeito não se enganou, porque algumas interessantes leis ja foram votadas e sanccionadas, e outras de não menor importancia e utilidade estão sendo discutidas. Dentre as primeiras lembrarei a da creação de uma companhia de pescadores para esta capital, — a que autorisa ao governo a mandar vir professoras habilitadas para o collegio de Nossa Senhora do Amparo, — a que crea gratificações aos que estabelecerem collegios para educação primaria de um e outro sexo, etc., etc., — e dentre as segundas farei especial menção da que autorisa o governo a encorporar uma companhia de edificação de predios urbanos.

Além disso tem merecido particular attenção dos nossos illustrados e patrioticos deputados as matrizes do interior da provincia, e para todas ellas ha verba na lei do orçamento para concerto e reedificação.

Algumas outras refórmas, geralmente reconhecidas necessarias, bem como a da Santa Casa da Misericordia, a da secretaria do governo, etc., tambem teem sido tomadas em consideração, e, creio, que serão realisadas.

Já vê, pois, quanto serviço vai prestar a nossa assembléa provincial nesta legislatura !...

Entretanto alguns espiritos apoucados, pertencentes ao lado contrario ao da assembléa, desapontados com o procedimento daquelles a quem são desaffectos, (procedimento que de dia para dia adquire mais sympathia e affeições do povo paraense para os que o praticam) tem convertido o *Diario do Commercio* em uma verdadeira *picota*, onde tem amarrado a cada um dos nossos dignos representantes, ja ridicularisando-os, já insultando-os até no que ha de mais sagrado e respeitavel na sociedade, a vida particular. Porém os deputados, honra lhes seja feita, entregando ao desprezo, que merecem, aquelles que assim obram, tem-se conservado em seu posto de honra, e continuando a dotar a provincia com os melhoramentos possiveis, tem guardado religioso silencio sobre as injurias e doestos que lhes teem sido dirigidos, com o que muito tem elles ganho na opinião publica, e ao mesmo tempo tem mortificado aos seus detractores, que o que querem he cabo para o martello.

No dia 6 do corrente foi presente á assembléa uma queixa feita pelo bacharel José Vicente Teixeira Ponce de Leão contra o juiz municipal desta cidade, o bacharel José d'Araujo Rozo Danim. A assembléa nomeou uma commissão para examinar a queixa, e dar o seu parecer sobre estar ella ou não em fórma, e no caso de ser tomada em consideração. Até hoje ainda a commissão não apresentou o seu trabalho, por isso não sei qual será o resultado ; mas o que lhe assevero he, que a gente do *Diario do Commercio* tem redobrado os seus insultos aos deputados, porque, dizem elles, que a assembléa não devia tomar conhecimento da queixa, e em falta de argumentos em favor desta sua vontade, pois que o acto addicional he muito claro e explicito, soccorrem-se dos doestos e invectivas contra os deputados. Ora, Vmc. já vio uma igual ? Pois tendo a assembléa o direito de julgar dos magistrados, e sendo-lhe apresentada uma queixa contra um magistrado, havia ella de rejeitar *in limine* essa queixa sem examina-la ?

No dia 7 de corrente tiveram lugar as eleições municipaes, as quaes correram placidamente, como he costume nesta boa terra, em toda a provincia, menos na villa de Igarapé-Merim, para onde foi necessario o governo mandar um destacamento de policia, porque receiava-se que a ordem publica fosse alterada pelos desmandos e imprudencia de Domingos Borges Acatauassú, que não gozando de prestigio, nem influencia alguma no lugar, constitue-se chefe de uma pequena, mas turbulenta facção, e quer por força vencer as eleições contra a opinião geral, que he opposta á elle : e taes artes fez que a eleição não teve lugar no dia 7, e até hoje ainda não foi feita, porque o juiz de paz, presidente da mesa, o qual tambem he da facção de Acatauassú, depois de organisada aquella, e quando já se ia proceder a chamada dos votantes, suspendeu os trabalhos á pretexto de que o livro da qualificação estava alterado, e sem mais ceremonia levantou-se levando o livro para a sua casa. A mesa consultou ao presidente da provincia, expondo-lhe todo o occorrido ; S. Exc. passou uma reboldosa ao juiz de paz, e mandou que se procedesse quanto antes á eleição ; veremos o que ainda faz o tal juiz de paz, que tantas vezes tem ludibriado as ordens do governo.

Na capital a eleição correu placida e livremente. Quanto ao resultado das eleições em toda a provincia, foi que o lado esquerdo venceu em tres municipios, que foram : capital, Bragança e Obidos, e o lado direito venceu em todos os outros, que são 22, e venceria no de Igarapé-Merim, em que, como lhe disse, ainda não houve eleição.

Por este resultado aprecie Vmc. de que lado está a opinião publica da provincia. O lado esquerdo diz que esta da sua parte, só porque venceu na capital e em mais dous municipios, ao passo que perdeu em 23, — e então he gato ou raposa ?

S. Exc. o Sr. Beaurepaire sanccionou, como lhe disse na minha carta anterior, as duas leis, que elevavam á cathegoria de villa as freguezias de Mojú e de Melgaço ; porém mandou que os seus votos ainda fossem contados aos antigos municipios á que pertenciam.

A camara municipal da capital já deu a sua resposta sobre a contagem dos votos na apuração geral na eleição provincial. Consta-me que não foi satisfactoria, (e nem o podia ser á vista da lei e dos avisos em vigor) ao contrario a encalacrou mais ; e entretanto até esta data ainda o governo não impoz a pena da lei, não sei porque.

Não falta quem queira attribuir esta demora a uma tal ou qual parcialidade do Sr. Beaurepaire. Mas eu não penso assim, porque julgo S. Exc. com muito criterio, e animado de muito boas intenções para se deixar levar por qualquer dos lados politicos que existem na provincia. He esta a minha opinião, e creio que me não engano.

O dia 7 de setembro foi festejado com muito enthusiasmo pela população desta capital, como sempre acontece. Porém ia havendo algum desgosto, causado pelas duas bandas de musica do batalhão 11, e do de artilharia, que estiveram á ponto de irem a vias de facto, porque encontrando-se em uma rua, cada uma queria tomar a dianteira, e foi esta a origem da desordem, que teria consequencias fataes, se os officiaes dos ditos batalhões não interviessem, pois os musicos já estavam de refes desembainhados. Assim mesmo um dos officiaes soffreu um leve ferimento no rosto.

Além deste incidente nada mais houve de notavel senão a imprudencia de dous ou tres sectarios do lado *esquerdo*, que entre os vivas que dava o povo, quizeram sorprender á este, dando — morras á assembléa provincial, — porém não sendo correspondidos, graças ao bom senso do povo paraense, arripiaram carreira. Não he este o unico meio de que elles tem lançado mão para insuflar este docil e sensato povo contra a assembléa. Na imprensa de mistura com os insultos e invectivas, que dirigem contra os deputados, trazem muitas intrigas e calumnias, mas, felizmente, a época não he de commoções, e sim de progresso, liberdade e moderação, e por isso tem elles perdido o seu tempo.

Supponho que cedo teremos notas trocadas entre o presidente da provincia e o consul inglez, porque um subdito britannico subindo o Amazonas em um escaler ou canôa sua, na qual levava içado o pavilhão inglez, o juiz municipal e delegado de policia de Breves, o advertio de que aquillo era contra os tratados existentes entre o Brasil e Inglaterra, e por isso abaixasse a bandeira ingleza, — aquelle, porém, não fez caso, e queria continuar a sua viagem com bandeira ingleza. Então o delegado o prendeu, e vai remettê-lo para esta capital.

O commercio vai-se reanimando alguma cousa ; os generos de exportação estão todos por bom preço.

O calor tem sido excessivo ; ha muitos dias que não tem chovido ; porém, felizmente, o estado sanitario da provincia he satisfactorio.

Adeos. Até para o outro vapor.

MARANHA'O

20 de setembro.

He cheio de grande contentamento, que lhe escrevo hoje, pois tenho a communicar-lhe um facto inteiramente novo n'esta provincia, e ha de causar admiração não só a Vmc. como a todas as pessoas, que tem acompanhado os movimentos d'ella.

Antes d'isto vou narra-lhe o que tem havido n'este mez.

Alem das fusões e reuniões de partidos, que lhe noticiei pelo vapor passado, houve outra reunião no dia 4 do corrente em casa do Exm. Sr. commendador José Joaquim Teixeira Vieira Belfort.

Esta reunião, composta de mais de 1:200 pessoas, foi a mais brilhante, que tem havido n'esta provincia desde que ha meetings populares.

No rico palacete do commendador Belfort n'esse dia se viam reunido grande numero de nossas illustrações e de cidadãos, que occupam na sociedade brilhante posição.

He tal a sympathia que tem o commendador Belfort, e a confiança illimitada, que nelle depositam os seus concidadãos, que muitos homens, que sempre viveram arredados das lutas politicas, hoje militam nesse campo com o fim de verem no parlamento brasileiro esse honrado Maranhense.

Não creia Vmc. que estas minhas palavras não podem ser provadas ; não creia em tal, e se alguem duvidar dellas, pode dizer que o tenente general do exercito e barão do Tury-Assu', que nunca foi politico, ahi appareceu nessa reunião com grande sorpreza de quem sempre o vio reconcentrado, e com elle muitos outros caracteres distinctos e notaveis, que longo seria o enumera-los.

Ao som do hymno nacional, executado pela banda de musica militar dos educandos artifices e de numerosas gyrandolas de foguetes as 8 horas da noite foi aberta a sessão, sendo presidida pelo Dr. Frederico José Correa, e tendo por secretarios os Drs. Raymundo Alexandre Valle de Carvalho, e Caetano José de Souza.

O Dr. Correa dirigio a palavra ao povo, fez um bello discurso, onde em negros porem verdeiros quadros traçou a historia das eleições nessa provincia, provou a necessidade que havia de serem para sempre terminadas essas bathanaes, e mostrou que esta occasião era a melhor possivel pois que dirigia felizmente os destinos da provincia o commendador Cruz Machado, administrador, que a par de intelligencia cultivada, tinha muito patriotismo e tino administrativo, e estava com firme proposito de fazer respeitar a lei das eleições, e que ellas fossem a expressão da vontade do povo, e não o resultado vergonhoso de quantas caballas infamias, e crimes podessem os partidos sonhar, e terminou apresentando candidato pelo circulo da capital o commendador Belfort, e supplente o Dr. Valle de Carvalho.

Estrondosos apoiados soaram por todo o palacete e vieram apaludir a lembrança do Dr. Correa.

Muitos outros Srs. pediram a palavra, e em seus luminosos discursos recommendaram ao povo muita moderação, no dia das eleições, e muita confiança no actual administrador da provincia, que havia de fazer com que o voto fosse livre e respeitados os cidadãos.

No fim foi servido um esplendido e lauto banquete, e o povo retirou-se contentissimo pela urbanidade e delicadeza com que foi recebido pelo commendador Belfort, que he um perfeito cavalleiro.

Admira que havendo tantas pessoas alli reunidas não houvesse um só acto de desgosto.

Raiou finalmente o grande dia 7 de setembro, e quando todos pensavam passar um dia cheio de sustos e desgostos, elle correu placido e sereno como nunca.

Não foram tomadas as freguezias, como era costume, não appareceram os cacetes, que por escarneceo eram chamados votos livres, não se vio uma só faca de ponta, não houve um insulto, não correu o sangue maranhense, ninguem foi apedrejado, as casas de commercio e dos contrarios aos vencedores da eleição não foram saqueadas, emfim não appareceu um só acto, que era costume apparecer n'esses dias de eterna vergonha para o Maranhão.

O povo concorreu as eleições desarmado, e para que a ordem publica não fosse alterada o proprio Dr. chefe de policia esteve na igreja de N. S. da Conceição, acompanhado do subdelegado d'essa freguezia, e na Sé esteve o delegado de policia, o capitão Alexandre Almeida.

As nove horas da manhãa na melhor ordem possivel entraram nas respectivas freguezias os juizes de paz, com os eleitores, e supplentes e organisaram as mesas, que foram assim compostas :

Freguezia da Sé.

Juiz de paz.—José Silvestre dos Reis Gomes (Governista)

Mesarios

Adrianno Augusto Bruce Barrada (Estrellados
Joaquim Canthanhede Idem
Dr. José Sergio Ferreira (Governista
Dr. Caetano de Souza Idem.

Freguezia da Victoria.

Juiz de paz.—Antonio Joaquim Muscosa Salgado (Governista.)

Mesarios.

João Gomes Clarc. (Estrellados)
Bernardo de Souza Rosa
José Carlos Pereira de Castro Idem.
Antonio Augusto de Barros e Vasconcellos idem.

Depois foi feita a chamada, votaram todos os cidadãos livremente, fez-se a apuração, sendo esta constantemente vigiada na Conceição por que eram todos estrellas menos o juiz de paz, os mesarios e receiava-se com razão que de novo apparecesse, o systema inventado e sempre seguido por elles de troca de nomes etc. etc etc.

Apezar de tudo venceu a chapa do partido constitucional governista, de que he chefe o commendador for Belt.

Foi a mais completa derrota, que he possivel imaginar-se, aquella porque passou a fusão estrellada.

Por fallar-lhe em «fusão» lembra-me dizer-lhe, que no dia em que o José Valle e Maia se abraçaram, e se uniram, como disse o *Progresso*, o Sr. Tavares disse na loja do Agostinho Valle ao João Rufino, que não tinha ido presenciar os abraços para não ver «a confusão» do José Valle.

Apezar de « abraçados e ligados » ainda se mordem...

Nunca se vio eleição como esta, nunca foi melhor respeitada a liberdade do voto. He este o facto novo, que tinha a noticiar-lhe cheio de prazer, porque elle revella mais um passo agigantado, que demos para a civilisação, graças ao intelligente e honrado Sr. Cruz Machado, que nem um só instante desceu da sua dignidade, e da cadeira da presidencia, onde o elevaram o seu reconhecido talento, illustração, e virtudes para vir na arena politica ser chefe d'este ou d'aquelle partido, antes, d'esse lugar, sempre armado com elle, foi respeitada a lei da eleição, e pela primeira vez foram ellas feitas n'esta provincia.

Não são só os amigos do presidente, e os imparciaes, que dizem e confessam esta verdade: os proprios oppocisionistas o disseram em seus jornaes.

O *Diario do Maranhão*, que foi sempre apaixonado oppocionista de S. Exc. desde o momento, em que o Sr. Cruz Machado saltou em nossas praias, e o *Progresso* outr'ora constante panigerista de S. Exc., e hoje em opposição confessaram esta verdade, e por ella elogiaram a S. Exc., com a differença porem de que o *Diario* ainda não se desdisse do que escreveu, e o *Progresso* desvairado pela derrota que levou, como louco furioso appareceu no numero seguinte dizendo o contrario do que escreveu, pelo que ja foi completamente batido pela habil penna do erudito e talentoso Dr. Manoel Moreira Guerra, actual redactor da *Nova Epoca*, jornal que faz muita honra a esta provincia, e que revella muito talento, erudição, vigor de estillo, e força d'argumentação notavel de Dr. Guerra.

Na noite do dia 7 houve (pela primeira vez em dias de eleição) representação lyrica no nosso theatro, que esteve com a plateia e camarotes completamente cheios.

As 8 horas da noite, em grande uniforme compareceu na tribuna o Exm. Sr. presidente da provincia, e deu vivas a Sua Magestade o Imperador, a independencia do Brasil, a familia imperial, a religião do estado, a constituição do imperio, que foram enthusiasticamente correspondidos.

Em seguida o Dr. chefe de policia deu vivas ao presidente da provincia, os quaes foram correspondidos, e repetidos muitas vezes pelos espectadores, e entre elles ouviram-se alguns ao presidente, que deixou correr a eleição á vontade do povo, ao presidente imparcial e justiceiro, ao Mineiro que fazia honra a sua provincia, e houveram mais outras demonstrações do contentamento, que em todos se notava

Depois de feita a apuração no dia 20, no adro da matriz da Conceição reuniram-se para mais de duas mil pessoas, e pelas 7 horas da noite, ao som da musica do 5.º batalhão de infantaria e de innumeros foguetes, foram ao palacio do governo, e em frente d'este edificio deram muitos vivas ao presidente ainda pela liberdade da eleição.

Tão grande tem sido a admiração do povo pela imparcialidade de S. Exc., que senão tem cançado de dar-lhe estas e outras demonstrações de prazer.

Ja tem chegado noticias de Alcantara, S. Bento, Guimarães, Cururupu, Rosario, Viauna, Bacanga e Vinhaes, e em todos estes lugares foram respeitadas as ordens, desejos, e pensamentos de S. Exc.; por tanto a eleição foi livre. Em todas estas partes venceu o partido governista.

S. Exc. tem mostrado tanta imparcialidade a esta luta, que acaba de demittir dous supplentes de delagado, que sob pretexto de serem officiaes da guarda nacional se apresentaram fardados e armados nas matrizes.

Continue S. Exc. a governar a provincia, como até hoje, escolha, como até agora, não assassinos, ladrões, prevaricadores, incendiarios, e sim homens honestos para os cargos policiaes, não se deslise um só instante da imparcialidade; que até hoje lhe tem servido de norte, não preste ouvidos a meia duzia de tratantes que tem trazido esta provincia em continuos desgostos, e continue a cuidar dos verdadeiros interesses moraes e materiaes da provincia, como até agora tem feito, que sempre o seu nome, cheio de verdadeira gloria, será lembrado pelos bons Maranhenses com saudade, e a historia, livre de paixões, fria, calma, e severa fará inteira justiça ao seu talento, a sua illustração, ao seu zello incansavel, aos seus bons desejos, e aos verdadeiros bens que tem prestado a provincia.

Não se importe S. Exc. com dous ou tres desafectos, e dê-lhes tanta importancia quanto a lua da aos cães, que ladram contra ella porque lá tão linda, e tão brilhante percorrer serenar os espaços celestes.

Adeos.

CEARA'.

Fortaleza 26 de setembro.

Não ha remedio senão acompanhar a moda, quer seja ella caprichosa quer não. Depois que os jornaes ou seus correspondentes inventaram communicações por quinzenas, não ha mais inspector de quarteirão que não communique ao seu subdelegado os factos da quinzena. Ha pouco vi um destes officios dirigido desta maneira : — « Communico a Vmc. que nesta quinzena não houve samba e nem desordem no meu quarteirão.» — Por tanto, meu charo senhor, aqui não ha outro remedio senão fazer de inspector de quarteirão, ja que os nossos vapores nos marcam este espaço. Porem desta vez, antes de entrar na quinzena, vou dizer-lhe alguma cousa das novenas.

Ha dous mezes pouco mais ou menos que appareceu aqui um furor pelas novenas, que se costumam fazer a certos santos, e assentaram os nossos carolas que este anno não devia ficar santo *impune*, quero dizer sem novena, pois fizeram-se muitas a santos, que não são do meu particular conhecimento ; he verdade que tambem não sou la muito forte no *Flos Sanctorum*. Devo, porem, fallar aqui especialmente das penultimas novenas que se fizeram ao Sr. Bom Jesus, que acabaram com festa e *Te Deum* a noite, as quaes foram muito concorridas, principalmente as duas ultimas, e bem assim a festa e o *Te Deum*. Este ultimo acto dizem que teve lugar em acção de graças por ter sido esta provincia exceptuada do cholera-morbus, e bem vê que sendo por tão justo motivo não podia deixar de ser muito concorrido. Ouvi fallar em um reparo que lá fizeram, e foi que nesta immensa concurrencia não se encontraram medicos, nem boticarios, e nem ao menos daquelles do engajamento, que alias deviam ser os mais gratos, porque alem de não terem corrido perigo de vida, vegetaram na *sine cura*. He verdade que elles, coitados, deviam estar tristes, por que no dia 10 do corrente expedio a presidencia suas ordens para que se pozesse termo á *mamata*, dando-lhes plena faculdade de fazerem ablativo de viagem. Foram todavia exceptuados da despedida geral os Drs. Hall, no Aracaty, Saraiva, no Icó, e Ildefonso, no Crato, os quaes ficaram ainda em observação em consequencia das noticias, que corriam de haver o cholera lá para o Piancó. A' vista do exposto conclue-se que a saude publica vai bem, ou por outra que o seu estado he lisongeiro. Outro tanto, porém, se não pode dizer a respeito da febre eleitoral, a qual na cidade do Crato atacou com caracter pernicioso a ponto de ja ter feito victimas em pessoas importantes. No Aracaty, Baturite e Granja, onde se dizia que os animos estavam agitados, a eleição correu serenamente, bem como em todos os outros pontos da provincia de que ha noticia. Só a comarca do Crato foi a mais infeliz, porque não só na cidade como em outros pontos, o processo eleitoral correu tumultuariamente, tendo com tudo solução pacifica na Barbalha e Missão-Velha, onde houveram grandes agitações.

No Crato, porém, a eleição ficou suspensa pelo horroroso facto da morte perpetrada no cidadão José Gonçalves Landim dentro mesmo da igreja, onde á voz do delegado os soldados dispararam dous tiros, dos quaes morreu instantaneamente o dito Landim, e ficou baleado um outro cidadão em um pé, de que fizera logo amputação.

Houveram mais ferimentos e espancamentos dentro da igreja, o que, segundo referem os jornaes e communicações, causou uma scena de horror ! O *Cearense* transcreve uma representação da viuva do Landim feita á presidencia, onde esta se queixa dolorosamente do delegado supplente em exercicio, José Ferreira de Menezes, e envolve tambem o nome do juiz de direito. Este delegado, bem como outros, que tomaram parte activa em eleições, foram immediatamente demittidos por S. Exc. o Sr. vice-presidente, por irem contra as ordens do governo, que era deixar livre a eleição, sem que nella influisse o principio de autoridade, o que foi de certo uma decepção para aquelles que no Crato chamavam anarchistas aos que pregavam a doutrina de que a autoridade não devia intervir por modo algum no processo eleitoral.

O *Pedro II*, historiando o facto, nega que a voz de fogo partisse do delegado, e attenua o caso com a circumstancia da provocação da parte do morto, e outros ; mas confessa que todas as autoridades intervieram directamente na eleição. O governo expedio ordem ao Dr. chefe de policia para ir syndicar destes factos, o que me parece uma providencia muito acertada.

No Aracaty obteve o triumpho eleitoral o lado do commandante superior Manoel Pacheco, não obstante estarem os Caminhas de posse da mesa, os quaes no fim dizem que protestaram, mas ignoro contra quem. Dizem que o finado Landim assassinado dentro da matriz do Crato era pessoa importante e das principaes familias do lugar, pelo que os animos alli ainda não estavam acalmados e receiavam-se novas agitações no correr da eleição suspensa e da primaria. O Crato he um dos lugares da provincia mais fertil em acontecimentos extraordinarios. Alli se deu pela primeira vez em 1817 o grito da liberdade na provincia, assim como o do regresso em 1832, e até 1851 era uma das comarcas mais ingovernaveis. O Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta que nesse tempo governou a provincia com muito tino foi quem restabeleceu alli a segurança individual e de propriedade, e deu força á autoridade ; por isso se não houverem medidas muito prudentes e ao mesmo tempo bem combinadas, he de crer que ainda se repitam alli as scenas de sangue no correr das proximas eleições.

Hoje espera-se aqui sem falta o *Imperador* em seu regresso do norte, e por isso estou adiantando esta, e devo lamentar que o vapor, que se espera dos portos do sul desde o dia 22, não se tenha ainda feito visivel ; sempre a irregularidade ! He a nossa sorte, e por isso não ha remedio senão arrosta-la até que a Providencia se condoa de nós.

Concluindo esta, cumpre-me dizer-lhe que o amor que possuo em extremo ao meu individuo me afastou inteiramente de tudo que cheira a eleições desde 1849, tambem presenciei dentre da matriz desta cidade a tal cousa a qua chamam *pancadaria*, e por isso de lá até hoje nunca mais depositei o meu votinho na urna ; *faço de conta* que não sou cidadão, e vou vivendo cá na reserva, esperando occasião de cumprir as ordens de Vmc., como amigo verdadeiro. Adeos.

— 27 —

Hontem, depois de lhe haver escripto, chegou o vapor « Imperador » dos portos do norte, e ficou demorado, pará sahir amanhãa ás 8 horas da manhãa, talvez a espera do que deve chegar do sul, mas em lugar deste chegou o hiate « Angelica », trazendo-nos a infausta noticia da morte do Sr. Marquez de Paraná ! Semelhante acontecimento he inteiramente digno de lamentar-se, pois alem de perdermos esse grande estadista, o que profundamente sentimos, parece que o paiz o perdeu quando mais delle devia precisar o governo para realisar o systema eleitoral que havia inaugurado.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 30 de setembro.

A morte do marquez de Paraná he o objecto da geral conversação ; nas praças, nas boticas, nas esquinas, nas casas particulares, em todas as reuniões finalmente, não se falla de outra cousa. Ah ! que assim he tão precaria a vida, e miseravel !

Morreu o Sr. de Paraná, e com elle, emquanto a mim, morreu um pensamento. Muito differente de Machiavel, este famoso politico trabalhava incessantemente para congraçar os brasileiros, que ha muito se achavam divorciados ! Este era o seu maior empenho, o seu grande *desideratum*. E, com effeito, muitos odios ja se achavam extinctos, muitas paixões arrefecidas. Um anjo... dous annos mais de vida, estava a obra consumada.

Inda hontem era rico, poderoso, e desejava viver para a felicidade de seus concidadãos ; hoje na eternidade !

« O mundo, diz Young, he um campo, cujas flores, promettem fructos, sem nunca os produzir. »

Assim mesmo, meu amigo, esse philantropo tinha emulos ; porque o sabio não he um Deos sobre a terra, e a virtude tem inimigos raivosos que a perseguem !

Resta-nos agora a esperança, que aquelle que o substituir no ministerio, despresando o systema seguido de reprovarem-se os actos mais justos dos antecessores, prosiga na gloriosa empreza, que elle acertadamente estreou.

Olvidemos por um pouco este funebre acontecimento, e peço-lhe que me acompanhe até o vasto campo das eleições.

Sobre a desta capital só lhe havia dito alguma cousa até á chamada ; e apenas accrescentarei que terminou em completo socego.

No Assú se procederam duas ; dizem uns que só houve uma, e que a outra fóra improvisada ; porque, reunidos muitos votantes na matriz em o dia marcado, passava de 11 horas da manhãa, sem que apparecesse o 1.º ou 2.º juiz de paz, que devia presidir a mesa, o que vendo o 3.º, que se achava presente com alguns dos eleitores e supplentes, deu principio aos trabalhos, e os concluio até a apuração.

Dizem outros que he verdade que, além desta, não houve outra no corpo da igreja ; mas que o 1.º juiz de paz tendo suspeitas que o delegado de policia empregaria a força publica, se elle presidisse a eleição, e isto só com o fim de arreda-lo da mesa ; reunido á certos eleitores e supplentes, e alguns votantes, a fez no consistorio, lançando-se as actas no respectivo livro : e que portanto, he esta a legal, catholica e verdadeira. Consta-me que em mão do presidente da provincia já se acha a authentica da acta de cada uma.

Ambas de duas tem seus apaixonados bem importunos ; os daquella mandaram seus deputados para a sustentarem perante S. Exc., e os desta nomearam uma deputação de pessoas mesmo desta capital, para representarem em favor da sua.

Confesso-lhe que, se fosse o presidente, extreme de pretenções, como está, ficaria embaraçado, sem saber se me decidisse pelos Gregos ou Troyanos ! O que posso affirmar a Vmc. he, que qualquer que seja a decisão, agradará a uns e desagradará a' outros. — *Victrix causa Diis placuit, sed victa Catoni*.—

Sejam lá presidente em epoca de eleições, e com gente tão embirrante !

Parece-me que em casos semelhantes, pertence ao governo provincial escolher aquella das eleições, que julgar verdadeira, e approva-la provisoria ou temporariamente. Não sei se com estes dous adverbios me exprimi technicamente, e se são bem cabidos ; se o não forem, Vmc. que está em contacto com os grandes jurisconsultos, os faça substituir por outros mais apropriados ; pois que até este meu — *technicamente*, supponho não estar aqui technicamente encaixado.

O que Vmc. não sabe, porem, he que os encarregados de negocios de uma e outra parcialidade, holocaustam ao presidente as eleições para elle dispor dellas como quizer ; e assim brigam os Assuenses por quererem uma e a mesma cousa ! Nas demais freguezias da provincia correram tranquillas, não havendo senão algum caloroso argumento de taboada. Fomos, portanto, mais prudentes do que os parochianos de S. José desta cidade, que, profanando o sanctuario, quebraram objectos sagrados, e fizeram correr sangue ! — *Quis talia fando, temperet a lacrymis.* — Aqui se acha o Wanderley, um dos grandes politicos do sertão, que julgando todos vinha buscar padrinho para a sua candidatura, fez cessão ao Brandão dos votos que em partilha lhe poderem tocar.

A eleição de eleitores foi marcada para a 1.ª dominga de novembro proximo vindouro.

A assembléa provincial, que devia encerrar-se no dia 9 deste mez, pedio, e lhe foram concedidos 12 dias de prorogação, findos os quaes, pedio mais 3. Desta vez nada escapou aos nossos dignissimos para o melhoramento da provincia ; e Vmc. va' logo tratando de engajar uns 20 typographos de mais, para ver se em tres mezes de aturado trabalho, sahem do prêlo as leis deste anno.

Desde que lhe dirigi a minha penultima missiva, na qual lhe dizia que os nossos financeiros provinciaes estavam a braços com um projecto que passou augmentando os officiaes e guardas do corpo de policia ; tratei de encordoar a minha rabeca e dar-lhe rezina no arco. Esteja attento e ouça a minha primeira composição :

A receita para o anno vindouro, a muito *espremer*, chegou a rs. 98:728$619, e a despeza, pelo augmento de rs. 11:446$000 com a reorganisação do corpo de policia, e de rs. 7:500$000 com a creação de um Atheneu, subio a rs. 112:001$308 ; por consequencia existe um deficit de rs. 13:275$669.

Não acha Vmc. que ha equilibrio ? E o melhor de tudo he que, quando se pergunta a algum dos nossos *economistas* com que artigos de receita se preenchera o deficit, formalisa-se, e responde com azedume ; que tudo se arranjara', e nada se ficara' devendo. Isto he que he ser finorio ; gasta 4 e ganha 2, e esta' sempre quite !

Acharia acertado que se augmentasse o numero dos guardas de policia, porem a creação de um major e de mais um capitão, um tenente e um alferes, entendo ser um luxo, que a provincia não pode por ora sustentar. Concordaria na creação de uma cadeira de latim, uma de francez, uma de geometria, e outra de lingua vernacula: mas nada de sete cadeiras, não ; porque tambem julgo ser uma pompa, com que não pode a provincia. Demais, a experiencia nos mostrou, quando vivia o primeiro Atheneu, que os rapazes que se propunham a entrar em alguma das academias do imperio, apenas estudavam aqui latim e francez, seguiam para seu destino, aonde julgavam mais conveniente estudar os outros preparatorios. Além disto com o ordenado de 800$ rs. annuaes, he difficil acharem-se dous lentes ; e neste caso terão as cadeiras, ou de ficar por preencher, ou de ter lentes, como o actual de francez, que não tem alumnos! Sendo assim não se conseguira' o fim da instituição.

Appello para o Exm. presidente, que zeloso como he dos interesses da provincia, não consentira' que ella faça bancarota, pondo em execução estas duas leis. Para forrar-me a qualquer censura, scientifico a Vmc. que com os cofres provinciaes não tenho, nem desejo ter negocios.

Nunca he tarde para defender-se a innocencia, e por isso vou dizer-lhe duas palavras sobre a accusação, que na camara dos deputados fez o Sr. D. Francisco ao presidente desta provincia.

Um dos pontos he—ter o Sr. Passos desappropriado da armação de um theatro, que foi victima das chammas, a uma sociedade, sem a sua audiencia. Julgo improcedente a accusação, porquanto havendo falta de materiaes, e precisando-se de offerecer aos miseraveis um abrigo contra o cholera, que nos batia a porta, não podia e nem devia o presidente esperar que se reunisse uma sociedade, da qual ja' não existe a maior parte dos socios, uns por terem morrido, e outros por estarem mudados. Alem disto, quem ha ahi que ignore que o presidente antes de mandar demolir a tal armação, ouvio alguns dos socios, os quaes concordaram na demolição, vista a necessidade que havia, e que em taes casos he lei suprema. Os Rio-grandenses são muito humanos para consentirem que seus irmãos ficassem expostos as iras de inimigo tão cruel, por amor de dez ou doze mil reis, que lhes poderiam tocar na avaliação dos sobejos de um incendio, e a prova disto he que até agora não appareceu um só reclamo, apesar de ter S. Exc. mandado fazer publico que, aquelle que se achasse prejudicado, viesse receber a sua parte. Outro ponto he ter o presidente ordenado ao juiz de direito interino, que mandasse incluir na lista dos jurados o Dr. Brito, inspector da thesouraria provincial. Queria então o Sr. D. Francisco que o presidente da provincia, tendo a lei em seu favor, ficasse de braços cruzados a vista de uma exclusão tão acintosa, e sobre a qual a parte pedia providencias.

Tambem falla de dous erros de ortographia,—exclosação—por exclusão, e—revisoria—em lugar de revisora, que encontrou na certidão do officio dirigido ao juiz de direito. Não seria ignorancia ou engano do escrivão que passou a certidão ? Não seria má fé de quem leu o officio para elle copiar ? Eu so acreditaria que taes erros tivessem escapado as vistas perspicazes e intelligentes do secretario, se lesse o officio original. E, dado o caso que existissem estes erros, o que depõem elles contra a administração, ou mesmo contra a instrucção do Sr. Passos ? Qual sera' o presidente que, tendo confiança nos empregados de sua secretaria, lê 40 e 50 officios, que diariamente assigna ? Nenhum. Vmc. agora não concordara' comigo que a accusação foi menos justa ?

Não he meu fim censurar o Sr. D. Francisco, louvo antes o seu zelo pelo bem publico, e os seus patrioticos sentimentos ; mas, como seu afeiçoado, sinto que elle desta vez não se premunisse de bons documentos, ou ao menos de informações de pessoas insuspeitas.

Basta, que o vapor esta' a' sahir.
Finis coronat opus.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— Não cessamos de bradar contra as douces de certos boleeiros, e parece que quanto mais bradamos mais factos se vão reproduzindo em favor das nossas reclamações. Consta-nos que para os lados da Casa Forte um carro puxado a 3 e com 6 dentro, e com mais um na bolea 7, partira a toda bride, com o fim de passar um outro, que a trote, poucos passos ia adiante ; o resultado foi quebrar-se o carro dos tres, ficar um dos sete maltratado, e o outro parar para rir-se da loucura do boleeiro e da furia dos cavallos. Ainda não fica aqui, e Deos queira que não seja preciso alguma desgraça para então cessarem essas correrias.

— Tambem ? — O Sr. subdelegado do Recife, dotado como he de prudencia e boa fé, não confie muito em certos inspectores de quarteirão, que não sabem ou não podem dar parte a S. S. de certos occorridos, e quando a policia tem esses agentes he para providenciar em tempo os crimes que se commetterem nos seus quarteirões ; os inspectores são quem acreditam a policia de uma subdelegacia, porque não he possivel que um subdelegado possa saber de tudo quanto se passa em seu districto.

— Convém que o Sr. inspector de certo quarteirão do Recife, ponha cobro aos escandalos publicos que por alli ha, afim de que as suas torpezas fiquem abafadas debaixo do seu infame tugurio : essa qualidade de gente, além da vida que passa, faz galla do escandalo, e quando elle não he percebido, ellas teem o cuidado de o fazer. Certa mulher mandou em dias da semana passada espancar a uma sua collega, e isto com todo o cortejo da publicidade, as tres horas da tarde : ha testemunhas desse facto, sendo algumas dellas, segundo nos informaram, alguns senhores inspectores. Tomamos a liberdade de pedir ao Sr. subdelegado do Recife, que sindicando do acontecido não transija, como faz, com esses inspectores, que não querem cumprir com suas obrigações. A pessoa que nos informou esta bem a par de tudo, e como não gostamos de atirar ninguem a bocca do lobo calamos seu nome.

— Pedimos a certo sujeito que diz «estudá» para «dotô» cohiba-se de quando passar pelas casas alheias, observar o que se passa no interior dellas, porque lhe succedera que alguma vez o mimozeem com alguma cousa que lhe não agrade.

— Acha-se nomeado e ja em exercicio o Sr. Manoel Maria Rodrigues do Nascimento amanuense interprete do tribunal do commercio.

— Um certo irmão de irmandade pobre, tendo sido eleito para um dos seus lugares, com geral aceitação de todos, recusou aceitar, pretextando muitos afazeres, incommodos, etc., e sendo logo nomeado para o mesmo lugar em outra irmandade rica, aceitou lambendo os beiços. He que o zelo tem seus caprichos, e a caridade suas embirrancias !

— Pedimos a certo pocesso miseravel, que contenha mais sua fecundia de impropetrios, que em altas vozes faz derramar sobre quem passa-lhe pela porta, e que não he la do seu agrado ; em que terra estamos nos !...

— He má maneira de pagar-se : «não pago que não quero !» e esta ! O dever não he um crime, o não pagar porque não quer he que he... ora, moço, pague o h.... do relig... e não trate de uma maneira tão insolente quem exige de bons modos o que he seu.

— Consta-nos que se pretende installar uma sociedade de baile de cincoenta casados.

MUTILADO

-- O becco do Padré faz medo, minha gente! Que caras. que vultos, que carreiras, que orgias, que obscenidades, que furias!... Passem por alli depois das 10 horas, e depois nos dirão.

— De hoje a um mez!!! Novembro he o mez de Todos os Santos e tambem dos finados.

Até amanhãa.

MUNICIPIO DO RECIFE.

Resultado da apuração geral de votos para vereadores do municipio do Recife, feita pela camara municipal.

Os senhores.	Votos.
Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.	3546
Tenente coronel Luiz Francisco de Barros Rego.	1918
Dr. Manoel de Barros Barreto.	1906
Tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca.	1905
Major Gustavo José do Rego.	1818
Tenente coronel Francisco Luiz Maciel Vianna.	1810
Tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida.	1810
Negociante Antonio Valentim da Silva Barroca.	1797
Empregado publico Simplicio José de Mello.	1793
Tenente coronel João Valentim Villela.	1785
Pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto.	1785
Major Antonio José de Oliveira.	1602
Pharmaceutico José Maria Freire Gameiro.	1601
Padre Francisco Peixoto Duarte.	1599
Professor publico Antonio Pedro de Figueiredo.	1599
Dr. Ignacio Firmo Xavier.	1595
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.	1591
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.	1579
Proprietario Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.	1563
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.	1554
Tenente coronel Justino Pereira de Farias.	1456
Cirurgião Miguel Felicio da Silva.	1335
Proprietario Francisco Accioli Gouveia Lins.	1150
Tenente coronel Feliciano Joaquim dos Santos.	1127
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.	1020
José Mamede Alves Ferreira.	613
Dr. João Francisco Teixeira.	553

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 2 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o portuguez Manoel da Silva Lopes, a requisição do respectivo consul.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Severino, por desordem.

Refere o subdelegado do segundo districto de Ipojuca em officio de 29 de setembro findo, que na manhãa do dia 25 do mesmo mez no engenho Ceité, foi assassinado Antonio José de Sant'Anna, por José Filippe Caiçara, que conseguio evadir-se, sendo que o mesmo subdelegado tendo procedido a competente vestoria para formação da culpa, ficava empregando as mais activas diligencias para a captura do criminoso.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor *Imperador* recebemos jornaes do Amazonas até 6, do Para' até 13, do Maranhão até 20 e do Ceara' até 25 do corrente.

Nada ha de importante além do que dizem as cartas dos nossos correspondentes, que em outra parte encontrarão os leitores.

Publicação a pedido.

O Rev. vigario foi nimiamente reservado em seu depoimento, mas sempre confessa que immediatamente foi a igreja onde achou poucas pessoas, e não sangue! Que officiara ao Exm. presidente e que seu officio fora interceptado! E que soubera do proprio presidente da mesa, que esta fora formada em casa particular e contra lei expressa!

3ª. Testemunha.—O padre Francisco Xavier dos Santos, vigario collado na freguezia da cidade da Victoria, testemunha jurada aos Santos Evangelhos em um livro delles em que pôz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado, e do costume disse nada.

E sendo-lhe perguntado pelo conteudo na petição do Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão e a requerimento do mesmo, se sabia que se tinha affixado listas de qualificação do anno antecedente na matriz até o dia 7 do corrente, e o que sabia do motim do povo nesse dia.

Respondeu que não tinha ideia de ter-se ou não pregado a lista da mencionada qualificação, disse mais que a respeito do motim do povo no dia 7 de setembro, depois disso acontecido, immediatamente foi a matriz e achou alli poucas pessoas e examinando se tinha havido sangue, não achou signal disto acrescentando que o juiz de paz e outras pessoas estavam em casa do Campello ao lado da matriz, tendo ja cessado o disturbio e ahi « de accordo com o juiz de paz, deliberou elle testemunha officiar ao Exm. presidente a respeito do occorrido, officio, que sendo entregue ao mesmo portador dos officios do presidente da mesa, segundo se dizia, o Exm. presidente da provincia lhe communicara particularmente que o não recebera » (1).

Foi mais perguntado, a requerimento do supplicante, se não vio uma porção de gente armada no dia 8 do corrente pela manhãa.

Respondeu que tinha idea de ver essa gente armada, que se dizia ser do subdelegado do segundo districto, e que se retirara por ordem do delegado que chegara nesse dia.

E que sobre o mais que fora perguntado.

Respondeu que no dia 14 só fora a igreja entregar o seu voto, e que « observou muita ordem e tropa dentro da igreja de um lado para outro dividindo o povo da mesa, aqual se achava collocada ao pé da grade da capella mor, (2) e sobre o mais occorrido na segunda feira soube, por ouvir dizer, que houvera entre o supplicante e o presidente da mesa uma argumentação, por não querer o presidente da mesa que chegasse ao pé della pessoas que não fossem os membros da mesma, resultando dahi retirar-se porção de povo.

Sendo mais perguntado onde se tinha formado a mesa: Respondeu que sabia por lhe ter dito o presidente da mesa que a formara em uma casa particular no mesmo dia 7, porque receiava novos disturbios.

E mais não disse e nem lhe foi perguntado, e depois de lhe ser dado o seu depoimento e o achar conforme assignou com o juiz e o supplicante Dr. Pedro Beltrão. Eu Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello escrivão o escrevi.—Barros Pimentel.—Francisco Xavier dos Santos. —Pedro Bezerro Pereira de Araujo Beltrão.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1½ a 90d. e 27 3⅛ a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1½ a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0|0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1½ por 0|0.
Dito do banco—7 a 8 por 0|0.

Ouro.—Onças hespanholas		28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros		2$000
Pesos columnarios		2$000
» mexicanos		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	8:115$385
Idem do dia 2	20:610$322
	28:725$707

Descarregam hoje 3 de outubro.

Brigue dinamarquez—*Bsomerang*—gigos de louça.
Barca ingleza—*Linda*—ferro e carvão.
Brigue escuna inglez—*Etiope*—fazendas e queijos.

(1) O presidente da mesa esperava que o Rvd. vigario os ajudasse a calumniar-nos e como o vigario dissesse a verdade avista daquel S. Exc. não mandaria força, consumiram-lhe o officio.

(2) E todavia isto não agradou, porque apezar da moderação do povo, sentindo a mesa, que descoberta a fraude perdiam a eleição, resolveram de novo arredar da mesa no dia seguinte os que estavam descobrindo-lhes as fraudes! E por isto no outro dia sem nova occurrencia e antes de reunida a mesa, ja se dizia o juiz de paz que não consentiria ninguem perto della, mas o Sr. Ferraz lá esteve ao pé da mesa tomando votos dos votantes, e os mesarios substituindo-os por outros tirados dos proprios chapeos como, se verá.

Brigue hamburguez—*Oscar*—botijas vasias.
Brigue inglez—*Ed*—mercadorias.
Barca ingleza—*Gardyne*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	209$965
Idem do dia 2	139$115
	349$080

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	72$000
Idem do dia 2	39$180
	111$180

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	984$914
Idem do dia 2	456$364
	1:441$278

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	647$119
Idem do dia 2	751$359
	1:398$478

CEARA' 25 DE SETEMBRO.

Preços correntes dos generos de exportação.

Aguardente, caxaça	pipa		90$000
Algodão em pluma	arroba		5$800
» em caroço	»		1$280
Arroz, pilado	alqueire.		1$280
» casca	»		2$500
Azeite de carrapato	canada	1$200	1$600
Assucar branco em rama	arroba	3$600	4$000
» refinado	»		6$500
» mascavado		3$000	3$200
Borracha bruta ou gomma elastica			$
Cabellos de boi ou cavallo	»		6$400
Café pillado 1.ª sorte	»		5$000
» 2.ª »	»		
Carrapato	alqueire		3$200
Carne secca ou salgada	arroba	2$500	3$000
Cera de abelha	»		6$400
» carnauba	»	8$200	9$000
Cocos para comer	cento		3$000
Couros de boi salgado	arroba	6$500	7$000
» carneiro ou cabra cortidos	cento	25$000	30$000
Doce de qualquer qualidade	arroba		$
Farinha de mandioca	alqueire	4$500	5$000
Feijão	»	6$000	7$000
Gomma de mandioca	»		6$000
» » araruta	libra		$200
Madeiras—angico, gonçalo alves, juca, e rabugo	arroba	200	$400
» Coração de negro.	»		$400
» Tatajuba.	»		$360
» Violete	»		$400
» Pao d'arco em linh.	uma		10$000
» Cedro em chaprões.	duzia	25$000	30$000
Mel de engenho	canada	360	$480
» » furo	»		$320
Milho	alqueire		2$500
Queijos	libra		$320
Sal	alqueire		1$280
Sebo derretido	arroba		8$000
» em rama	»		5$000
Solla ou vaqueta em meio.	um	2$800	3$100
Toucinho	arroba	4$500	5$000
Metaes.			
Ouro.—Onças hespanholas			29$200
Moedas de 6$400 velhas			16$000
» de 6$400 novas			16$000
» de 4$000			9$000
Prata.—Patacões brasileiros			1$920
Pesos columnarios			1$920
» mexicanos			1$800

(*Commercial.*)

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 2.

Para e portos intermedios—13 dias e 16 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão. Passageiros, D. Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque, José Fernandes Ferreira, Manoel Marques Correia, Manoel Moura Rolim, Luiz Rodrigues Samico Segundo, João Lopes Ferreira, José da Rocha Moreira, Carlos Ernesto M. Falcão, José Alves Fernandes, Manoel do Nascimento Porto, José Ferreira da Costa, Canuto Ildefonso Emerenciano, Joaquim José de Araujo, Antonio Basilio Ribeiro Dantas Junior, José Francisco de Souza Praça, Eugenio Marques de Amorim, José Antonio Vasques, Marcolino de Souza Travasso, José Antonio de Farias Couto, Antonio Fernandes da Silva, Francisco Ferreira Novaes, Bento Bandeira de Mello e 1 criado, Manoel Domingues Correia, Pedro Maristauy, Paulo Justiniano Tavares, João Florencio, sua senhora e 1 filho, Raymundo Martins Nonato, Lourenço Fernandes Campos C. Junior, Joaquim Rodrigues da Silva, Francisco Rufino de Sant'Anna, Manoel Ferreira Lima Junior, 3 praças do exercito, e 2 escravos a entregar a Fabricio Gomes Pedrosa. Seguem para o sul, Dr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, 1 filho e 2 escravos, Firmino José Doria e 2 escravos, Cassiano Augusto de Mello Mattos, José Bitaucourt, Romualdo Franco de Sá, Claudina Maria da Piedade, 4 recrutas para a marinha, 3 soldados, 86 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», capitão Joaquim da Silva Reina, carga assucar e mais generos. Passageiro, Manoel de Abreo Macedo.

Bahia e Rio de Janeiro—Vapor inglez «Avon», commandante Richard Rivett. Passageiros desta provincia, Philibert Labaste, David Wm. Bowman, Alfred Biez, Francisco dos Santos, Ricardo Deppermann.

Editaes.

O Dr. Rufino Augusto de Almeida, supplente do juizo municipal e provedor dos reziduos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que na terceira praça deste juizo se procederá a arrematação das rendas das casas que constituem o patrimonio das irmandades do SS. SS., do Senhor Bom Jesus dos Passos, de N. S. do Rozario, do Sr. Bom Jesus das Portas, da Senhora Santa Anna, e da capella de N. S. da Conceição, todas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, cuja arrematação será por tres annos, e os arrematantes e seus fiadores responderão como depositarios dos alugueis, incorrendo nas mesmas penas da falta de pagamento, achando-se o escripto em poder do respectivo porteiro.

E mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.—Recife 25 de setembro de 1856.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.—Rufino Augusto de Almeida.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que no dia 3 do corrente em diante pagam se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de setembro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de outubro de 1856. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de S. Antonio do termo desta cidade do Recife etc. etc.

Faz sciente a todos os donos de estabelecimentos de portas de qualquer natureza que sejam, artistas de quaesquer officios, sacristães de igreja, etc. que as posturas addicionaes de 20 de novembro do anno p. passado estão em seu perfeito vigor, e que na forma do art. 5. §§ 1.º e 2.º das referidas posturas, deverão todas as manhãas, até ás 7 horas, mandar varrer as testadas de seus estabelecimentos e officinas, até o meio da rua, se do lado opposto houver igual obrigação, alias toda a largura della, fazendo conduzir o lixo, e varrendo-os para os lugares designados, e irrigar nos dias de sol as mesmas testadas, immediatamente que forem varridas: tudo sob pena de soffrerem a multa de 5$000 rs., e o duplo na reincidencia.

E para que sejam ditas posturas fielmente observadas, lavrei ainda por esta vez, o presente, para assim chamar a attenção de todos a quem ella se refere.

Fiscalisação da freguezia de S. Antonio 1.º de outubro de 1856.—O fiscal,
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

O capitão Manoel Antonio da Silva Antunes juiz de paz do 2º anno, do 1º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves e presidente da mesa parochial em virtude da lei etc.

Faço saber, que tendo de proceder-se nesta freguezia no dia 2 de novembro vindouro a eleição de 20 eleitores, que na conformidade do art. 52 da lei regulamentar n. 387 de 19 de agosto de 1846, tem de dar esta freguezia, visto ser a sua qualificação de 791 votantes, os quaes eleitores, tem de eleger não só os deputados a assembléa geral, como tambem os provinciaes na seguinte legislatura de 1857 á 1860, como dispõe os arts. 39 e 40 da lei dita, em virtude do que me foi determinado pela circular da presidencia de 20 de setembro ultimo. Convoco da conformidade com os arts. 4, 5 e 41 da mesma lei, e 1º das instrucções que baixaram com o decreto n. 1812 de 23 de agosto do corrente anno, os eleitores e supplentes em n. de 20, abaixo assignados para que compareçam no indicado dia 2 de novembro as 9 horas da manhãa na igreja matriz desta mesma freguezia, afim de organisar-se a mesa parochial pela forma estabelecida nos arts. 4, 5. 6 e seguintes das referidas instrucções, sendo imposta a multa decretada no art. 126 § 5 no 2 da supradita lei, como recommenda o art. 15 das citadas instrucções, aos eleitores e supplentes que sendo convocados deixarem de comparecer sem motivo justificado, os quaes são os seguintes:

Eleitores.
José Joaquim de Oliveira.
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal.
João Marques Correia.
Antonio José de Castro.
Francisco Xavier de Oliveira.
Domingos Alves Matheus.
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.
Dr. José Joaquim de Souza.
Luiz Antonio Vieira.

Supplentes.
Commendador Manoel Gonçalves da Silva.
Padre Francisco José Tavares da Gama.
Manoel Amancio da Santa Cruz.
José Bernardo de Souza.
Estevão Jorge Baptista.
Felix da Cunha Teixeira.
José Faustino Porto.
José Gomes Leal.
Joaquim Alves da Silva.
Caetano José Coelho.
Manoel Estanislao da Costa.

Igualmente convoco para o mesmo dia e hora á todos os cidadãos qualificados votantes, e que seus nomes, em numero 791, foram inscriptos na lista affixada no interior da matriz, para pessoalmente comparecerem a dar seus votos, observando-lhes que dando a freguezia na seguinte legislatura 20 eleitores; devem suas cedulas conter os nomes de 20 cidadãos nella domiciliarios, especificando suas respectivas occupações, não sendo admittidas as que contiverem nomes riscados, alterados, ou substituidos por outros, como ensinam os art. 50 e 51 da lei regulamentar acima citada.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente para ser affixado no lugar mais publico da freguezia, e publicado pela imprensa.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife 1 de outubro de 1856.

Eu Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão o subscrevi.

O juiz de paz,—Manoel Antonio da Silva Antunes.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, juiz de paz do 1.º anno do 1.º districto da freguezia da Boa-Vista em virtude da lei etc.

Faço saber que tendo de proceder-se nesta freguezia no dia 2 de novembro futuro a eleição dos eleitores que hão de eleger não só os deputados a assemblea geral para a proxima legislatura dos annos de 1857 a 1860, como os membros da assemblea provincial dos annos de 1858 a 1859 e de 1860 a 1861 e tendo de conformidade com o disposto nos arts. 39 e 40 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846: e em virtude das ordens e circulares expedidas pela presidencia em 15 do mez proximo passado, que foram-me communicadas pela camara municipal em officio de 24 deste mez ultimamente findo, devem os eleitores, e supplentes nella residentes comparecer em cumprimento dos arts. 41 e 45 da precitada lei, as 9 horas da manhãa do supradito dia em o corpo da igreja matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista afim se organizar a mesa parochial, ficando os que deixarem de comparecer, sem motivo legitimo sugeitos a multa comminada no art. 120 paragrapho 5.º n. 2 da citada lei, cujos nomes são os seguintes:

Eleitores.
General Antonio Correia Seára,
Dr. João José Ferreira d'Aguiar.
Dezenbargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello
Barão de Capibaribe.
Empregado publico Manoel Luiz Viraes.
Capitão João do Rego Barros Falcão.
Empregado publico Rufino José Correia de Almeida.
Dito Manoel Coelho Cintra.
Dito José Victorino de Lemos.
Major José Joaquim Antunes.
Capitão Amaro de Barros Correia.
Dito Marcelino José Lopes.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
Artista Alexandre dos Santos Barros.
Empregado publico José de Barros Correia Sette.
Dito Simplicio José de Mello.
Proprietario Bento dos Santos Ramos.
Empregado publico Joaquim José Ferreira da Penha.
Dito Luiz de Azevedo Souza.
Proprietario Vicente Antonio do Espirito Santo.
Empregado publico José Antonio dos Santos e Silva.
Dito Joaquim Mileto Mariz.
Proprietario José Maria Freire Gameiro.
Capitão Candido Leal Ferreira.
Escrivão Pedro José Cardozo.
Dito Francisco Ignacio de Atahyde.
Capitão José Gonçalves da Silva.
Escrivão Maximiano Fransciso Duarte.
Empregado publico Thomaz José da Silva Gusmão.
Dito Hypolito Cassiano Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Capitão João da Silveira Borges Tavora.
Dr. João Vicente da Silva Costa.

Supplentes.
Artista Miguel Ribeiro do Amaral.
Padre José Maria de Jesus Vasconcellos.
Empregado publico Francisco Sergio de Mattos.
Artista Aleixo Soares Pereira.
Empregado publico José Affonsa dos Santos Bastos.
Dito Antonio Maximo Pereira Vianna.
Dito Antonio Cardozo de Queiroz Fonceca.
Dito Antonio Carlos de Pinho Borges.
Proprietario João Vieira d'Araujo.
Commerciante Francisco Lopes Vianna.
Major José Thomaz de Campos Quaresma.
Alferes Jose Ferreira da Penha
Empregado publico Francisco de Lemos Duarte.
Dito Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Artista Antonio Eduvirges Soares.
Negociante Jose Candido de Barros.
Artista José Miguel Teixeira Lima.
Proprietario Luiz José Nunes de Castro.
Artista Zacarias dos Santos Barros.
Dito Ignacio Joso da Assumpção.
Empregado publico Patricio José Borges de Freitas.
Dito José Cavalcanti de Albuquerque.
Proprietario Joaquim Antonio Carneiro.
Empregado publico João de Sá Leitão.
Dito João Gregorio dos Santos.
Dito Manoel Rodrigues do Passo.
Commerciante Antonio da Silva Guimarães.
Dito Antonio Borges Uchoa.
Dr. Antonio Martins Ferreira Ribeiro.
Commerciante Bento de Barros Falcão de Lacerda.

Outro sim convoco a todos os cidadãos qualificados votantes nesta freguezias cujos nomes foram inscriptos na lista affixada na referida matriz para pessoalmente comparecerem a dar seus votos, observando que a freguezia dá 38 eleitores e devem suas cedulas conter 38 nomes de cidadãos nella domiciliados, especificando suas respectivas occupações.

E para constar mandei fazer o presente que será affixado nos lugares mais publicos da freguezia, e publicado pela imprensa.

Recife 1 de outubro de 1856.

Eu Franciscs de Barros Correia escrivão que o escrevi.

Antonio Carneiro Machado Rios.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber em como no dia 23 de outubro proximo vindouro se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica destejuizo, a casa terrea n. 39 sita na rua estreita do Rosario da freguezia de Santo Antonio, avaliada por 1:800$000 reis, penhorada ao executado Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, por execução do exequente Jose Peres da Cruz.

E para que chegue a noticia aos licitantes, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 29 de setembro de 1856. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— As malas que tem de conduzir o vapor «Imperador» para os portos do sul, fecham-se hoje 3 de corrente, as 3 horas da tarde, e só se recebera' correspondencia com porte simples até 2 1½ horas, e depois dessa hora pagará' o duplo. Os jornaes deverão ser entregues 4 horas antes de se fechar as malas, e só se fara seguros ate as 2 horas.

Correio geral.

Relação da cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Imperador», para os senhores abaixo declarados:

Alexandre Americo de Caldas Brandão.
Ludovina Rosa de Oliveira.
Tasso Irmãos.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio scientifica aos senhores donos de obras em exercicio na mesma freguezia, que de conformidade com o que dispõe o art. 5 do tit. 7 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, deverão ter luz que alumie sufficientemente o lugar nas noites de escuro, sob pena de soffrerem a multa estabelecida pelo citado artigo.—O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

ADVERTENCIA.

O procurador de camara municipal do Recife, avisa a todos os senhores donos de carros de aluguel, carroças e outros vehiculos de conducção, que o prazo marcado para o pagamento do imposto dos mencionados vehiculos finda-se no ultimo do corrente mez de outubro; incorrendo na multa de 50 por cento aquelles que deixerem de vir no dito prazo.

CAIXA FILIAL.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco faz pudlico que continua a taxa dos descontos a 7 por cento ao anno para as lettras a vencer até fins de novembro e a 8 para as do 1º de dezembro em diante. Pernambuco 30 de setembro de 1856.—Antonio Marques de Amorim, secretario da directoria.

O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo o aviso circular da repartição da marinha de 12, e a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22, tudo do corrente mez, manda dar publicidade as traducções juntas a esta, de varios avisos, nos quaes annuncia-se aos navegantes o estabelecimento de novos pharoes nas ilhas Baleares, no Mediterraneo, no Mar Negro, Estados-Unidos, Golpho de Athenas, e na entrada do Tamisa.

Capitania do porto de Pernambuco 26 de setembro de 1856. O secretario— Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 17.

INGLATERRA.— ENTRADA PARA O TAMISA.

Pharol Gunfleet —East Swin.

A corporação de Trinity House em Londres acaba de fazer publico, que o pharol de Estaca recentemente levantado proximo a borda do S. E. do baixo de Gunfleet, em frente á costa de Esses no Swin de leste proximo a entrada do Thamisa, acha-se actualmente prompto.

Uma luz revolvente de cor encarnada será alli collocada depois da tarde do primeiro dia de maio proximo, mostrando uma face escarlate cada meio minuto. Estará collocada em uma altura de 48 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se do convés de um navio no estado ordinario da atmosphera, em distancia de sete a oito milhas.

A casa do pharol he de uma construcção de ferro com seis lados ou faces, sustentada sobre pilares ou pernas, que se acham braçadas diagonalmente. Tudo se acha pintado de escarlate. Está collocada com as seguintes demarcações: Igreja de Clackton N. O. 1½ O.; torre de Naze em Walton N. 1¼ N. E.; casa de pharol alto de Harwich N. 4.ª N. E.; pharol na embarcação a pique E. 3¼ S. E. 4 1½ milhas.

No mesmo dia serão extinctas as luzes, que presentemente apparecem de bordo da embarcação pharol no Gunfleet; as balas no tope dos mastros serão arreadas, e a embarcação brevemente será removida. Igualmente a balisa que fica um pouco para o oéste da nova casa do pharol será retirada.

Roga-se aos capitães de navios, pilotos e outros navegantes, que tenham todo o cuidado em não se approximarem á casa do pharol mais de um quarto de milha, nem em circumstancia alguma tentar passar para o norte delle.

Todas as demarcações são magneticas Variação 21º 15' O. em 1856, diminuindo 6' annualmente.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 17 de abril de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado.—Canal de Inglaterra fl. 1, n. 1598; proximidades de Harwich n. 2052; geral do mar do Norte e folha 1, ns. 2339, 1406; costa de leste de Inglaterra, folha 2, n. 1610; Tamisa folha 1, n. 1975, e igualmente a lista dos pharoes britanicos (ed. 1856) n. 69.

TRADUCÇAO'.

Aviso aos navegantes.

N. 14.

GOLPHO DE ATHENAS.

Pharol fixo sobre Lipso-Kutala.

O governo da Grecia acaba de fazer publico que desde o dia 13 de março de 1856 se achará estabelecido um pharol na extremidade de léste da Ilha de Lipso-Kutala, (anc Psyttaleia) em frente a entrada do Porto Drako, ou Peiroeus no golpho de Athenas.

A luz he brilhante e fixa. Está collocada em uma altura de 184 pés acima do termo medio do nivel do mar, e deve ser visivel em tempos ordinarios em uma distancia de 10 milhas. A machina illuminadora he uma lente da sexta ordem.

A torre do pharol he circular, de pedra, e de 46 pés de altura da sua base; acha-se collocada na altura summa do cabo, na lattitude 37º 56' 23" N. longitude 23 35' 56" a leste de Grenwich. approximadamente.

Este pharol serve de guia para o ancoradouro de Salamis, ou Koluri, e igualmente para a bahia de Peiroeus.

O pharol ou luz temporaria que até hoje tem estado collocada na torre firme proximo ao tumulo de Temistocles, não apparecerá mais.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 7 de março de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Mediterraneo n. 2158; Archipelago geral n. 1650 folha 1 n 1651 folha 2, n. 1652; Bahia de Salamis, n. 1513, ou Peiroeus, n. 1520; e igualmente a lista dos pharoes do Mediterraneo ns. 154 e 157.

TRADUCÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 15.

MAR NEGRO.

Pharol de luz fixa em Cabo Shablah.

O governo turco acaba de fazer publico, que, no dia 1. de fevereiro de 1856 estabeleceu-se uma luz na torre de Balisa do Cabo Shablah, na costa da Bulgaria, pouco mais ou menos 36 milhas ao nordeste de Varna no Mar Negro.

Diz-se que a luz he fixa e brilhante. Está collocada em uma altura de 120 pés acima do nivel do mar, e em tempo claro deve-se ver do convés de um navio na distancia de 16 milhas pouco mais ou menos. A torre do pharol está na lat. de 43º 33' 30" N. longit. 28º 38' 40" a E. de Grenwich approximadamente.

Fique sciente o navegante, que, no mez de dezembro de 1852 treze embarcações destinadas de Odessa para Varna encalharam proximo ao Cabo Shabláh, e em março de 1855 mais seis embarcações deram á costa entre Shablah e Mangale, (pequena cidade que fica 16 milhas ao norte) quando seguiam da Criméa para Varna.

Como estes naufragios talvez tivessem tido lugar por causa de alguma corrente que houvesse para o oéste ou noroeste, os capitães de embarcações devem navegar com cuidado por motivo de tal occurrencia.

Devem lembrar-se igualmente que os pharoes na costa da Turquia não são certos, e não navegarem com demasiada confiança, na esperança de ver o pharol no Cabo Shablah.

Variação 7 O. em 1856.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 10 de março de 1856.

Este aviso affecta os seguintee mappas do Almirantado: Mediterraneo n. 2158; Mar Negro geral n. 2214, e folhas 1 e 2 ns. 2230 e 2231. Igualmente a lista dos pharoes do Mediterraneo n. 172 A.

TRADUCÇÃO.

DIRECTORIA HYDROGRAPHICA.

Aviso aos navegantes

Pharoes das costas de Hespanha, Mar Mediterraneo (Ilhas Baleares.)

O ministerio da marinha remetteu a esta directoria o seguinte aviso recebido do de « Fomento. »

Pharol da Ilha dos Enforcados, entre Ibiza e Formentera.

O corpo dos engenheiros de estradas, canaes e portos acaba de declarar concluido o dito pharol, estabelecido na pequena Ilha dos Enforcados, situada na proximidade dos Freos de Ibiza e Formentera. Seu machinismo he catadioptrico, da sexta ordem, de luz fixa e natural, elevado 22 m. 778 (81'77 pés) sobre o nivel do mar, e visivel em boas circumstancias, a dez milhas de distancia. Estará aceso todas as noites sem interrupção desde o 1. de maio proximo futuro.

Lattitude 38º 48' 42" norte.

Longitude 7º 41' 2" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O objecto principal deste pharol he para marcar o passo ou Freo Grande, que he o mais limpo e praticavel para toda a qualidade de embarcações. Tem pouco menos de uma milha de largura, com um fundo de nove braças a meio canal, que diminue para seis em distancia de uma amarra da ponta septentrional da Ilha do Espalmador, e a 4, em distancia igual do meridional da Ilha dos Enforcados. Para embocar a passagem de noite vindo de léste, se procurará levar o pharol ao O. desde o momento que se aviste; e quando se esteja a umas tres ou quatro milhas da luz, se tomará o rumo mais para o sul, afim de o tomar pela amura de estibordo, com o fim de prolongar o Freo, e deixa-lo por aquella banda, continuando ao O. S. O., até completar duas ou tres milhas, em cujo caso se poderá fazer a derrota que se quizer.

Para embocar do O., se procederá de uma maneira totalmente inversa, ou contraria, com o fim de deixar o pharol por bombordo.

Não se deve tentar esta passagem de noite com ventos escassos ou variaveis, para se não ver na contingencia de ter que fundear nella, visto acharse cheia de pedras. Os rumos são magneticos.

Madrid 29 de março de 1856.

Assignado.—Joaquim Gutierrez de Rubalcava.

GRANDE
BAILE POPULAR
DE
mascaras e phantasias,
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
SABBADO 4 DE OUTUBRO.

Tendo-se alugado o salão para differentes divertimentos particulares, não he possivel dar-se mais bailes este anno, por isso sendo este o ultimo, deverá ser o mais concorrido, sumptuoso e brilhante; os directores aproveitam a occasião para manifestarem seu reconhecimento aos concurrentes, pelo exemplar comportamento que teem apresentado em seus divertimentos, o que sem duvida muito concorreu para nelles reinar sempre a boa ordem e harmonia; os bilhetes estarão a venda no edificio do divertimento, o qual deverá principiar as 9 horas, e findar as 3 da manhãa.

Avisos Maritimos.

—Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza—Flor de S. Simão—; para carga e passageiros trata-se com Carvalho & Irmão, na rua da Brum, ou com o capitão, na praça do Commercio.

Para a Bahia

pretende seguir até o fim da presente semana a veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», tem a bordo dous terços de seu carregamento prompto: trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir até o fim da presente semana o veleiro patacho nacional «Amazonas», tem a bordo dous terços de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA A BAHIA

o patacho nacional «Athenas» chegado do Maranhão com metade do seu carregamento para a Bahia, pretende seguir com muita brevidade: para o resto trata-se com o seu consignatario, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará e Acaracu'.

O hiate «Correio do Norte» recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

O hiate «Exalação» segue nestes dias; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende seguir dentro de poucos dias o bem conhecido brigue nacional Marianna, por ter grande parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira; na praça do Commercio escriptorio n. 6, ou com o capitão José da Cunha Junior.

— Para o Maranhão segue no dia 11 do mez corrente o patacho «Santa Cruz»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões.

— O agente Borjã fara' leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de varios escravos de ambos os sexos, consistindo em duas optimas escravas, moças, cozinheiras e engommadeiras, duas mulatas de bonitas figuras, peritas costoreiras e labyrintheiras, uma linda mulatinha de 12 annos, uma negrinha de 11 annos, um bonito molecote, com principios de carpinteiria, varios escravos moços proprios para todo o serviço, uma preta de meia idade, optima quitandeira, e outros muitos, que se acharão patentes no referido armazem: sexta-feira 3 de outubro, as 11 horas em ponto.

— O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, transferio o leilão das dividas pertencentes a massa fallida de Cruz & Gomes, para sexta-feira 3 de outubro as 11 horas em ponto, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15. Nessa mesma occasião ira' tambem a leilão um relogio para algibeira, pertencente a massa fallida de Manoel Joaquim Alves Pitomba.

Leilões.

Henry Gibson fara' leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, tadas proprias do mercado: segunda-feira 6 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

-- O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sabbado, 4 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, 3 pianos, sendo um em mao uso, 35 saccas com feijão, e mais objectos que se acharem no dito armazem, que tudo sera' vendido a vontade do comprador.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim Militão Amaral farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de porção de fazendas e miudezas na importancia de cerca rs. 1:600$, segundo as avaliações dellas no respectivo inventario em poder dos Srs. Isaac, Curio & Companhia, em cujo armazem os pretendentes tudo poderão examinar com antecedencia: sabbado, 4 do corrente, ao meio dia em ponto, no referido armazem dos Srs. Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz.

Avisos Diversos.

Machinas
PARA
sarjar ventosas

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se os melhores escarificadores que tem vindo a esta provincia e de novo modello; agua DENTIFRICE do Dr. Pierre para conservação dos dentes, e o muito efficaz remedio para dores dos mesmos, tudo por barato preço.

-- Para uma casa de pouca familia, na Passagem da Magdalena, e que consta unicamente de duas pessoas, se precisa de uma criada parda ou preta, forra ou captiva: dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar n. 13, a tratar.

— Necessita-se de um bom professor para ensinar particularmente o portuguez e francez: a tratar na rua do Vigario n. 23 A.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sabbado 4 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, he a extracção da quarta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista

P. J. Layme.

Loteria do Rio de Janeiro.

Esperamos hoje o vapor do sul, conductor das listas da loteria 62 do M. Pio-Geral. Ainda existe um pequeno numero de bilhetes desta loteria, na loja da praça da Independencia n. 40. Os premios serão immediatamente pagos a' recepção das mesmas listas, de conformidade aos nossos annuncios.

Agradecimento.

Esta' acima de toda a expressão a gratidão que devemos ao povo pernambucano, pela generosidade com que nos ha acolhido, sempre que havemos aportado nesta bella e magnifica cidade; são infindas as saudades que sentimos, sempre que temos de deixa-la. He preciso, porém, nao abusar da sua nobre hospitalidade, e por isso vamos partir dentro em poucos dias, para a provincia do Maranhão. Receba, pois, o povo pernambucano, as nossas saudosas despedidas, certo de que da nossa memoria jamais se riscara' a lembrança dos beneficios que lhe devemos. Acredite na affeição especial que lhe votamos, e que sera' para nós um dia de felicidade, aquelle em que de novo houvermos de pisar o torrão que deixamos. Recife 1 de outubro de 1856.—J. Robert.—Deveaux.

LINHAS DE OMNIBUS.

O abaixo assignado faz sciente que d'ora em diante havera' em todos os dias uteis um omnibus para Cachanga', dous para Olinda e seis para Apipucos, cujas sahidas e voltas se dira' no respectivo escriptorio. Declara igualmente que não he permittido fumarem dentro dos omnibus, e que os boleeiros teem ordem para não andar, toda vez que alguem se não sujeitar a essa condição. E outro sim participa, que não he mais permittido andar alguem no lugar de outrem, em consequencia dos abusos que a tal respeito alguns senhores teem commettido. Recife 1. de outubro de 1856.—Claudio Dubeux.

— Claudio Dubeux roga aos Srs. assignantes dos omnibus, que quando não quizerem continuar com as assignaturas, se dignem de o participar antecipadamente e por escripto no escriptorio, afim de saber-se quaes os lugares vagos ou a vagar, e poder-se admittir outros assignantes; e previne desde já as pessoas que deixarem de fazer a conveniente participação, que ficarão sujeitas ao pagamento respectivo, pois em consequencia de taes faltas muitas vezes acontece não se dar lugar a novos passageiros.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro.

— Precisa-se de dous amassadores que sejam peritos, e paga-se bem agradando: na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

—Fugio, do lugar de Itapissima o escravo Manoel, crioulo, de idade 20 annos, cabeça grande, côr fula, olhos meio encaccados e brancos, cara redonda, nariz chato, beiços grossos, dentes alvos e sem falta de nenhum, estatura regular, pernas grossas, pés grandes, e tem uma cicatriz de fogo na junta do pe direito buscando o calcanhar, e outra no meio da canella de um golpe de machado bem ao correr da canella. O qual escravo fugio na noite do dia 25 de setembro por ter chegado do poder do Sr. Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão, que o teve acoutado cinco mezes sem o querer entregar: quem o pretender, dirija-se a Itapissima aonde mora o seu senhor Francisco Coelho de Lemos, que recompensa generosamente.

— O abaixo assignado, morador na Soledade, na rua de João Fernandes Vieira n. 42, cura morphéa radicalmente, urestios, herysipellas, dores rheumaticas, asthma, glandulas e alporcas, e compra escravos que tenha essas mesmas molestias e que sejam moços.

Manoel Borges de Mendonça.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, assim como de uma pessoa que tenha habilitações para cortar: na rua do Crespo n. 6, casa do Felix.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Atheyde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapua, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que sera' generosamente gratificado. Recife 1. de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— T. de Aquino Fonseca & Filho farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de 145 barricas de farinha de trigo e 12 pipas de vinho de Lisboa, assim como se venderão por conta diversa, 37 barris de vinho do Porto, de 4, 5 e 8 em pipa: terça-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da porta da alfandega.

— Roga-se ao Sr. academico Thomaz Garcia Monte Negro, de apparecer na rua de Cabuga n. 2 C, loja de ourives, a negocio.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 21.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Da-se qualquer quantia a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 85.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 31, segundo andar.

— A pessoa que trocou o botão de abertura de ouro de lei faça o obsequio de ir busca-lo, pois que os abaixo assignados não ficam por seu depositario, e juntamente os dez tostões de volta.

Pimentel & Companhia.

— Ainda existe um resto de bilhetes da 62 loteria do Monte Pio, cujas listas conduz o primeiro vapor do sul que deve chegar até 4 do corrente; os premios são pagos conforme se ha annunciado, e tambem já estão expostos á venda novos bilhetes da 24 loteria da casa de correcção, recebidos pelo vapor brasileiro «Paraná»; os numeros são de palpites; a elles, que se estão acabando.

José Euzebio Alves da Silva.

— Avisa-se aos irmãos da irmandade de Santa Thereza de Jesus, que a eleição foi mudada para o dia 9 de outubro.

— O Sr. Joaquim da Cúnha Ozorio tem uma carta na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Senhores redactores.—Tendo eu ha annos admittido ao serviço de minha casa na qualidade de ama, uma mulher já de seus 40 annos, e prestando-me ella seus serviços com fidelidade e dedicação passados mezes, vim no conhecimento de que ella soffria uma molestia sobre o pé direito, que a ia impossibilitando de cumprir com os deveres a que se tinha obrigado. Ora, em attenção aos seus bons serviços e por um dever de humanidade consultei a varios medicos, por quem foi tratada, e estes senhores assentaram que só poderia obter algum resultado por meio de amputação do pé, visto ser além de outras denominações que lhe davam um tumor branco canceroso, a vista destas circumstancias, a paciente resolveu-se antes a morrer do que sujeitar-se a cortar o pé, e foi neste estado de cousas que, por felicidade da paciente, em setembro do anno passado alguem indigitou um curioso de seu conhecimento, que tendo andado pelos sertões, adquerira dos Indigenas o conhecimento de algumas plantas e a maneira de as empregar em algumas molestias analogas, as que os Indios as vezes soffrem, e que se curam. Avista destas informações não exhitei um só momento, e fui em procura da pessoa indigitada, achei, tratei com ella, e tomou conta da cura no referido mez de setembro, e por seus trabalhos, succede que em julho deste anno deu-se a cura por feita, com tanta felicidade que não apresenta defeito algum no pé, senão uma leve sicatriz proveniente do mal, e querendo por esse meio dar-lhe uma prova de minha gratidão a essa pessoa, que se prestou com tanta dedicação a essa pobre mulher, livrando-a de um mal que a levaria a sepultura, e que tantos tormentos soffreu; por isso, rogo-lhes, senhores redactores, a isnerção deste meu communicado em seu *Diario*, com que muito obrigarão ao seu assignante

Bento Alves da Cruz.

Recife 25 de setembro de 1856.

SOCIEDADE THEATRAL RECREATIVA.

O secretario da commissão de contas, tem a honra de avisar aos senhores socios, que deem ate o dia 8 do corrente apresentar suas propostas em carta fechada: no aterro da Boa Vista n. 38.

— Fazem-se capas, batinas, chamarras, o official do finado João Pacheco: em Olinda na rua Velha n. 84.

— Precisa-se de uma preta escrava para ajudar o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 9.

Irmandade do Sr. Bom-Jesus dos Passos da matriz do Corpo-Santo.

A mesa regedora da irmandade do Sr. Bom-Jesus dos Passos, erecta na matriz do Corpo Santo, participa a todos os seus irmãos e devotos, que no dia 5 de outubro começa o septenario, e que no dia 12 sera' a festa do mesmo Senhor, sendo o pregador da festa o Rvm. padre-mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, e do Te-Deum, o Rvm. pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito-Santo.—Domingos José da Costa Guimarães, escrivão.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José do Recife.

Convida-se a todos os irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de San-José do Recife, para uma reunião de mesa geral, domingo 5 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Terço, que serve de matriz, afim de se proceder a eleição da nova mesa regedora.

—No dia 5 de outubro tem de ser arrematada em praça publica do Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara, uma grande casa abarracada, no lugar do Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, avaliada por 6:000$000, tem quintal grande, murado, com arvoredos, e o mais que consta do escripto que se acha em mão do porteiro, pertencente ao casal do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, e vai a praça por execução dos credores do dito casal.

—Agencia dos vapores da companhia Franco Americana, fica transferida para a casa de Lasserre & Tisset Freres, rua do Trapiche n. 11, desde o 1º do corrente.

— No dia 3 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar por venda o sitio de terras proprias, denominado Lagôa do Canto, no lugar da Embribeira, com grandes proporções para se fazerem dous sitios, avaliado por 1:600$000, o qual vai a' praça a requerimento dos herdeiros dos finados João Muniz de Souza e sua mulher, para pagamento destes e dos credores do casal. He a ultima praça.

— Pede-se ao Sr. José Joaquim do Rego Barros que publique as sentenças que obtivera contra a fazenda, reivindicando os terrenos de marinha de Fóra de Portas; faça com que na thesouraria se note essa circumstancia, e mande intimar competentemente aos foreiros as ditas sentenças, afim de que os mesmos não tenham de pagar fóros a dous senhorios; he assim que deve proceder, o mais he cantiga, porque ninguem se deixara' levar.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villaseca, professora particular, faz certo aos pais de suas alumnas e a quem convier, que se acha residindo na praça da Boa-Vista, sobrado que faz esquina para a rua da Conceição, onde continúa receber meninas pensionistas, meio pensionistas e externas.

— Na padaria do Saraiva, na rua do Cotovello n. 95, precisa-se de um forneiro perito.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, avisa as pessoas que tem concertos de tartaruga em seu estabelecimento, que os venham pagar no prazo de 30 dias, quando não dispora' a venda para seu pagamento, e não terão direito a reclamação alguma. Recife 1. de outubro de 1856.—José Joaquim da Cunha Guimarães.

— Precisa-se alugar uma ama secca para o serviço de portas a dentro, para casa de pequena familia: rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

—Precisa-se de um homem para hortelão: a fallar na rua da Moeda n. 11, segundo andar.

— A arrematação dos escravos do casal do finado Joaquim José de Miranda, requerida pelo inventariante e testamenteiro Bernardo Antonio de Miranda, ficou transferida para o dia 3 do corrente, e tera' lugar na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

— Precisa-se alugar uma preta para fazer o serviço de uma casa, e tambem para vender na rua: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Hospicio, ultima casa nova de Thomaz de Aquino Fonseca, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Aluga-se um armazem na rua da Moeda, muito proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Gloria n. 87, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha as habilitações para ser feitor de um engenho na comarca de Nazareth: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao escriptorio de Antonio Aureliano Lopes Coutinho, rua do Queimado n. 8, segundo andar, que achara' com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua Direita n. 31.

— Adriano & Castro declaram que José Lopes Dias deixou de ser seu caixeiro desde 30 do proximo passado.

— Os credores do fallido Bernardo José da Cunha são convidados para comparecerem no dia 3 do corrente, pelas 10 horas do dia, em casa do Exm. juiz do commercio, no pateo da Santa Cruz, na Boa-Vista, afim de serem verificados os creditos e tratar da concordata ou contracto de união.—O curador fiscal, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Por ordem do Illm. Sr. presidente interino, convoca-se a junta administrativa do mesmo hospital, para a sessão ordinaria, no domingo, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa.—O secretario,
M. E. de Souza Barbosa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 138.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Quem tiver contas activas com o hospital, queira apresenta-las até o dia 3 de outubro.—O secretario,
M. F. de Souza Barbosa.

PERSEGUIÇÃO' !!!

O abaixo assignado declara ao publico desta capital e da cidade da Victoria, que, segundo lhe consta, pretende a policia desta ultima cidade embagar uma casa, que o mesmo abaixo assignado alli possue, alem de outros bens, como sejam, a meiação do engenho Pirapama Nova, escravos, etc.: portanto o mesmo abaixo assignado protesta contra o pagamento dessas custas, provenientes do processo gratuito que lhe fizeram! Alum do que existe uma disposição legislativa que prohibe pagarem se custas de algum processo, senão depois da sentença do jury. Recife 30 de setembro de 1856.

Padre, João Herculano do Rego.

— Desappareceu na sexta-feira, 26 do corrente um mulatinho por nome Lourenço, idade de 9 para 10 annos, olha de banda e tem uma ponta de orelha tirada; levou camisa de madapolão e calça de riscado: a pessoa que o levar a casa da Camboa do Carmo, primeiro andar, onde mora Luiz Gomes Silverio que he seu senhor, gratificara' com generosidade.

— Precisa-se de um ou dous canoeiros, forros ou captivos, para empregarem-se em duas canoas de conduzir tijolos da Camboa do Retiro, que sahe na ponte da Passagem para o Recife: aquelles que se acharem nestas circumstancias e se quizerem empregar neste serviço, por viagem ou por mez, podem dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achara com quem tratar.

— Perdeu-se no dia 30 de setembro do corrente anno, no açougue da Boa-Vista, uma carteira com 11 quartos de bilhetes da loteria que tem de correr no dia 4 de outubro, da matriz da Boa-Vista, os quaes bilhetes são garantidos pelo cautelista Antonio da Silva Guimarães, tendo em frente dos ditos as iniciaes J. J. S. G., sendo a numeração dos referidos quartos a seguinte: 1275, 1551, 1891, 3801, 3808, 3089, 3888, 3833, 3950, 3959, 3960, e assim estando ja' o cautelista sciente da perda, roga-se a pessoa que os achou os queira restituir no escriptorio do Dr. Fonseca, no pateo do Collegio, a Manoel Cavalcanti Coelho, que gratificara' a pessoa que os entregar.

— Fugio do engenho Gargau', provincia da Parahiba, pertencente ao commandante superior Joaquim Gomes da Silveira, um cabra de nome Manoel Ventura, baixo, de idade 30 annos, com pouca barba, e isto só por baixo do queixo, tem falta de dentes na frente, e em um dos hombros uma cicatriz que vem quasi ao peito, e he alguma cousa fato; consta andar com o nome de Manoel Alexandre: portanto, roga-se a qualquer autoridade policial a captura do mesmo cabra, e bem assim a alguem que delle souber o faça conduzir ao aterro da Boa-Vista, sobrado n. 26, segundo andar, e assegura-se uma generosa gratificação.

—Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer engenho, da fiança de sua conducta; quem pretender, dirija-se a rua do Cabuga' n. 16, que achara' com quem tratar.

— Precisa-se de um homem forro ou escravo para o serviço interno de casa: quem estiver nestas circumstancias, dirija se a tratar na rua Nova n. 53.

ILEGÍVEL

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ventosa pela attracção do ar: pode ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.

SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Mauá' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, tera' de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia póde ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 4 de setembro de 1856.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

tem a honra de annunciar ao publico que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, espartilhos, bicos de linho, manguitos, ricas luvas de pellica enfeitadas para casamento, um grande sortimento de bico de blonde, ditos de seda largos e estreitos, lindos véos para noivas, ricos enfeites de cabeça, um rico sortimento de saias de clina, ditas de algodão, ricos chapeos de luto.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, os seus bilhetes, meios e quartos, sendo da quantia de 100$000 para cima, pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$400	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira. José Fortunato dos Santos Porto.

Loteria da provincia.

Quarta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista.

Corre sabbado 4 de outubro de 1856.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que vendeu as seguintes sortes:

1 meio n. 2203—2:000$
1 dito » 2887—900$

O mesmo tem exposto á venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, nas lojas já annunciadas; os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saiam as listas, na loja de José Fortunato dos Santos Porto, rua da Cadeia do Recife n. 45, sendo os preços os seguintes:

Bilhetes	5$800	recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Pernambuco 26 de setembro de 1856. -- Por Salustiano de Aquino Ferreira -- José Fortunato dos Santos Porto.

Aos senhores sacerdotes.

Na igreja da Madre de Deos, ha constantemente missas com a esmola de 640 rs., mandadas celebrar pela irmandade da Senhora Santa Anna.

— Aluga-se um sitio na Torre, a beira do rio, com arvoredos, murado, e com os commodos necessarios: na rua dos Pires junto a caixa d'agoa.

DAGUERREOTYPO E ELECTROTYPO.

Na antiga galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4 terceiro andar continua-se a tirar retratos com a maior perfeição tanto pelo systema francez, como pelo norte americano. Existe na mesma casa, e para a collocação dos retratos, um rico e abundante sortimento de objectos taes como lindissimos alfinetes e medalhas de ouro, mui lindas caixinhas americanas e francezas, de papel, marroquim e veludo de seda, desde o tamanho de uma polegada até um palmo; passe-par-touts de todas as qualidades, molduras de todos os tamanhos e de muitos e differentes feitios, tanto pretas como douradas, e não só para a collocação de um retrato ou grupo de differentes pessoas, como para a collocação de dous ou tres retratos separados; todos estes objectos são novos e chegados ha pouco uns de França e outros dos Estados-Unidos. Das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde a galeria e officina estão a disposição do publico.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— No dia 3 de outubro se ha de arrematar pelo juizo da primeira vara do civel, na sala das audiencias, finda a audiencia do mesmo, uma morada de casa terrea na rua das Aguas Verdes n. 44, avaliada em 2:000$000, por execução de Manoel Claudio de Queiroz contra Ignacio Joaquim Fernandes e outros.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

Traspassa-se até 30 de setembro de 1857, o arrendamento da casa e sitio pertencente ao Sr. Francisco Martins de Lemos, na Passagem da Magdalena: quem o pretender dirija-se a rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

—Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

—Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, ou outro qualquer estabelecimento para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica; quem de seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua do Pilar, taberna n. 143, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma casa de campo ou um pequeno sitio perto da praça, nos lugares da Capunga, Soledade ou Manguinho, para um estrangeiro casado, e com pouca familia: quem tiver, queira dirijir-se a casa de Rostron Rooker & C. praça do Corpo Santo n. 48.

— Aluga-se para alguma casa particular ou cocheira publica, um bom boleeiro, escravo, de excellente conducta: a tratar na rua Direita n. 91 primeiro andar.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquar desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca tendo sempre excellente semente vaccinica, roga indistinctamente a's pessoas que ainda não se acham vaccinadas, que compareçam em sua casa, na rua Nova n. 14, nos sabbados de cada semana, das 7 a's 9 horas da manhãa; assim como póde fornecer semente a qualquer autoridade que a requisitar.

—A 29 de agosto proximo passado ausentou-se da casa da rua do Rangel n. 21, a preta crioula Pulqueria, idade 36 annos, pouco mais ou menos, feia, as maçãas do rosto altas e amarelladas, não tem dentes na bocca da parte de cima, olhos fumaçados, altura regular, barriga pontuda para fóra, que parece pejada, levou vestido de chita azul com flores amarellas cór de fogo, panno da Costa, tudo usado, he facil ter mudado de roupa porque tambem lava roupa de ganho, dizem ella andar pelos Afogados, S. Cosmo, S. Paulo, pois tem conhecimento nestes engenhos: roga-se as pessoas encarregadas da policia, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa a apprehensão da dita escrava, e levem a casa acima, que se gratificará generosamente.

— Precisa-se de uma ama livre, preta ou parda: que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia, na rua de Apollo, armazem n. 6 A.

—Roga-se ao Sr. Simeão Ignacio Francisco Machado, que se acha em Maceió, de mandar entregar ao abaixo assignado as duas lettras que lhe deu para cobrar, e elle as não entregou na sua retirada, sabendo o mesmo que recebeu algum dinheiro por conta.
José da Cruz Santos.

Compras.

— Compram-se os livros seguintes: Menina e moça por B. Ribeiro, o Eremita de Jaffa pelo Dr. T. Bandeira, Canções amorosas por J. da C. Monteiro, e todos os numeros do *Liberal* que tiverem as producções poeticas de Luiz Carlos de Araujo Pereira até hoje publicadas: quem tiver, querendo vender, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compram-se os livros seguintes: Philosophia e curso de historia pelo Sr. Cousin do seculo XVIII, Philosophia pelo Sr. Barbe, e Lições de Logica pelo Sr. Charmá: atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

— Compra-se uma escrava que tenha algumas habilidades: na praça da Independencia n. 37 e 39.

— Compram-se, sendo de boa qualidade, 47 enchameis de 20 reforçados, 30 ditos de 30 reforçados, 8 ditos de 20, 17 traves de 30 com palmo reforçado, 9 frechaes de 36, 7 mãos travessas de 30, 200 caibros de 30, 30 ditos de 25: atraz da matriz da Boa-Vista, ao voltar para a rua da Gloria n. 33, segundo andar, das 2 horas da tarde em diante.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobra velho: no deposito da fundição da Aurora, na rudo Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

-- Vende-se um escravo de nação, idade quarenta e tantos annos, pouco mais ou menos, proprio para o serviço de campo, e tambem entende do serviço de padeiro: a tratar na rua de Apollo, armazem n. 13.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, novo, de muito bom gosto, que ainda não foi servido; a tratar na rua do Canno n. M, cocheira.

-- Vende-se uma escrava de idade de 28 annos, boa engommadeira, cozinha o diario de uma casa, he muito charinhosa para meninos, adverte se que so se vende para fóra, ou para o matto: quem pretender dirija-se a rua do Brum passando o chafaris do lado direito defronte da fabrica de velas.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento

vendem-se chapéos de verniz para pagem a tres mil reis, riscados trançados largos para roupa de escravos a seis vintens o covado.

— Vende-se uma armação envidraçada, propria para loja de cera, e juntamente todos os pertences de fabricar dita cera, ou a armação só sem os pertences, propria para qualquer outro estabelecimento: a tratar na mesma lojá na rua do Queimado n. 47, ou defronte com os proprietarios, os Srs. Bernardino José Monteiro & Irmão.

-- Vende-se uma negrinha de 8 annos, muito linda, um molequinho de 10 annos, uma escrava moça com algumas habilidades e de boa conducta, o que se aliança, um negro robusto proprio para enxada, por estar a isso costumado: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Attenção.

Vendem se dous escravos peças, sendo um mulatinho de 14 a 15 annos, e uma negrinha de 9 a 10 annos: na rua Direita n. 76.

QUEIJOS DO CEARA' DE 4 E 8 LIBRAS.

Acabam de chegar a rua da Cruz n. 36, e se vendem por preços commodos, tanto a retalho como em porção.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Nesta loja estão a venda todas as fazendas salvadas da barca franceza que afundou em Fóra de Portas; tem fazendas de algodão, seda e lãa, e o dono deste estabelecimento garante o bom estado e duração das mesmas fazendas, por estarem ainda molhadas.

CHARUTOS E RAPE'.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de Bourgard, chegaram os apreciaveis charutos varetas do Brandão, assim como outras marcas para 2$, 3$ e 4$ o cento, afiançando-se a qualidade, e rapé de Lisboa a 30 rs. a oitava.

— Vende-se uma preta de meia idade para todo o serviço: nas Cinco Pontas n. 93.

— Vende-se uma casa terrea n. 5, sita no becco do Teixeira, no bairro de Fóra de Portas, bem como tres partes do sobrado n. 127 de um andar, sito na rua do Pilar do mesmo bairro: quem as quizer comprar, dirija-se ao Forte do Mattos, sobrado n. 4, que achara' com quem tratar.

-- Vendem-se bons passaros, que cantam bem: na rua Direita n. 60, segundo andar.

-- Vendem-se lenços de labyrintho assentado em boa cambraia de linho: na rua da Cruz n. 18.

-- Na rua po Livramento, loja de calçado n. 33, vende-se calçado com borracha, e mais sortimentos de estanho para trafico de uma casa.

-- Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito novo: no caes da alfandega, armazem n. 7.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista loja n. 56, existe um sortimento de fazendas francezas de lindo gosto, por baratos preços por terem sido salvadas da barca franceza RAOUL.

Chaly de seda.

Vende-se chaly de seda de listras e de quadrinhos proprio para vestidos de meninos, pelo barato preço de 640 o covado, dando-se amostras com penhor: na rua Nova, loja n. 4.

Pechincha.

Fundas fraucezas do lado direito e esquerdo, pelo barato preço de 1$000 rs. cada uma: na rua larga do Rosarin. 55, loja de miudezas.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas brancas e pintadas a 24$, 26$, e 28$ a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

-- Vende-se vellas de carnauba pura da melhor qualidade que ha no mercado, sendo de 6, 9 e 13 em libra, por preço commodo: na rua do Vigario n. 12.

-- Vende-se um mulatinho de dez ou doze annos, muito boa figura: na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas.

-- Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 57, ha para vender um grande sortimento de meias brancas e de cor, tanto para homem como para menino, pelo diminuto preço de meia pataca o par.

-- Na rua Direita n. 27 vende-se manteiga ingleza a 800, dita a 960, dita franceza a 640, 720 e 800 rs., favas vindas da ilha de S. Miguel a 400 rs. a cuia, farinha de Araruta a 200 rs., queijos a 1$400 e 1$500 e 1$700, farinha em saccas grandes a 3$000, 3$500 e 4$000, sabão muito duro a 200 rs. a libra, e outros muitos generos que se vendem por muito commodo preço, assim como desappareceu no dia 27 do corrente um escravo cabra, de nome Verissimo, idade pouco mais ou menos 40 annos, já calvo, marca baixa, barba rapada e muito fallante: roga-se as autoridades competentes e capitães de campo que o prendam em qualquer parte que o encontrarem, e remetam-no a rua Direita n. 27.

POSTAS DE CAVALLA,

Vendem-se postas de cavalla salprezas a 120 e a 160 rs.: na rua Direita n. 27.

-- Vende-se ou troca-se por uma preta de meia idade, uma mulatinha de 5 annos, muito esperta, sem defeito: nos Afogados, rua de S. Miguel n. 6.

-- Vende-se uma preta de nação Nagô, ainda moça, a qual he muito ladina, boa compradora e vende na rua, tambem tem alguma pratica de cozinhar, faz pa nouha e faz aceite; quem a pretender, dirija-se a rua da Concordia junto a loja do marcineiro francez Bochy, confronte o Sr. João Manoel de Siqueira, casa de Antonio de Medeiros.

-- Vende-se uma vacca, um novilho e uma bezerra tourinos, chegados ha pouco de Goianna, e acham-se muito gordos: quem desejar dirija-se a rua da Florentina n. 6, que achara' com quem tratar.

Passeio publioo,
LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

-- Vendem-se 5 escravas, sendo 2 de idade 14 a 18 annos, crioulas, 1 de idade 29 annos, da Costa, outra dita de idade 25 annos, de nação, 1 preto de idade 30 annos, crioulo, official de carpinteiro: na rua Direita n. 3.

Chapeos para Senhoras.

Vendem-se chapeos de seda e blond para senhoras pelo barato preço de 10$ e 14$: na rua Nova, loja n. 4.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Charutos da Bahia.

Lourenço Augusto da Silva Santa Barbara, ha pouco chegado da Bahia, tem a honra de fazer sciente a esta praça, que elle trouxe uma grande porção de charutos de superior qualidade, fabricados em seu estabelecimento da Bahia, os quaes pode vender por commodos preços por não pagarem commissão: quem quizer honra-lo com encommendas dirija-se a praça da Independencia n. 4, onde existem as amostras. N. B.—As denominações são as seguintes: Bahianos, Trabucos, Lanceiros e Quem fumar sabera'.

-- Ainda está a' venda a excellente taberna da rua Augusta n. 94, que fica confronte ao chafariz, de outro lado o v veiro, tem muitos commodos, cozinha, etc. Tambem se vendem 6 bois mansos que sabem bem conduzir qualquer carga, 3 carroças, assim mais uma porção de fórmas com bico de chumbo, que fazem optimas velas de carnauba imitando o feitio das de espermacete; assim como tambem tem das de 9 em libra, e uma carteira grande de duas faces, de madeira de amarello, em que pódem francamente escrever quatro pessoas: trata-se na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

Rua do Queimado n. 21 A

Vendem-se as seguintes fazendas, muito em conta, e dão-se as amostras com penhor.

Sedas de quadros miudinhos, furta-cores, o covado	1$400
Idem idem maiores, o covado	1$200
Chales de merinó bordados a velludo	16$000
Chitas francezas, padrões miudinhos, o covado	260
Casemira de cores para coeiros de menino, o covado	1$500
Chaly de flores soltas, o covado	800
Idem de duas larguras, o covado	1$400

Sem avaria ou defeito algum, e muito mais barato do que as avariadas.

Continua-se a vender as fazendas da loja de 4 portas n. 10 na rua do Queimado, por preços muito baixos:

Chitas de cores, a peça 4$500, 5$, 5$500 e	6$000
Ditas em covados a 100, 120, 140 e	160
Madapolão, peça a 2$400, 3$, 3$500 e	4$000
Algodão, peça a 2$, 2$400, e americano	3$000
Dito de cores, o covado	160
Brim branco trançado de linho, a vara	400
Dito superior, a vara	1$000
Ganga amarella, o covado	240
Brim de linho de quadros, o covado	200
Chally de seda para vestidos, o covado	640
Barege de cores para vestido, o covado	300
Lenços de seda brancos finos com pinturas	1$000
Brim trançado de cores, puro linho, vara	640
Chita larga franceza, o covado	200

— Vende-se uma parelha muito nova de cavallos ruços, para carro, os maiores e mais iguaes que este anno entraram na praça, e sem o menor achaque: quem os pretender dirija-se a rua do Cotovello, padaria n. 31, das 9 da manhãa as 6 da tarde.

Vende-se

a taberna da esquina do becco da Lenha, a melhor do bairro de S. José, com os fundos a vontade do comprador, ou só a armação: a tratar na mesma.

Palitos francezes.

Vendem-se palitós francezes de linho a 3$, de alpaca a 7$ e 8$, de panno fino preto e de cores a 20$: na rua Nova loja n. 4.

Superior farinha de mandioca.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa, da Madre de Deos n. 3 a 5: para tratar no seu escritorio rua da Cruz n. 1.

Superiores charutas

em caixas de 50, 100 e 200: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, superiores pela sua qualidade.

Bom gosto.

Vendem-se abotuaduras muito finas para colletes pelo diminuto preço de 320 rs., chicotes a 400 rs.: na rua larga do Rosario n. 38.

Cera de carnauba.

Vende-se superior cera de carnauba, em saccas: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Velas de carnauba.

Continua-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte, velas de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Couros de cabra.

Vendem-se superiores couros de cabra: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Aviso

Vende-se a loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, livre de alcaides: a tratar na mesma.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel.

Córtes de bonitas casemiras de algodão para calças a	1$120
Ditos de fustão para colletes a	600
Brim trançado branco de puro linho vara a	1$440
Dito dito de côr dito dito vara a	800
Dito dito pardo dito dito, vara a	560
Dito de quadrinhos miudos de bonitos padrões, covado a	220
Ganga amarella muito fina, lisa e de quadros, covado a	320
Cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, vara a	560
Lenços brancos muito finos e ditos com barra de côr, um	240
Meias brancas para senhora pelo baratissimo preço, o par de 240 a	320
Ditas brancas para meninos e meninas, o par	240
Filó de linho liso muito fino, vara a	880
Dito dito com flores, vara a	1$280

assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

— Vendem-se passas muito novas a 600 rs. a libra, figos tambem muito novos a 300 rs., toucinho carne, queijos, e linguiças, tudo do sertão, muito em conta, semente de cuentro nova a 320 a garrafa: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

RARIDADE.

Venham ver o que nunca viram, e nem jamais verão; córtes de cambraia de seda para vestidos, de muito bom gosto e sem avaria a dez patacas cada um córte: na rua do Queimado, loja pintada de amarello n. 39, esquina do becco da Congregação.

cebolas.

Vende-se o melhor que ha neste genero, tanto de Lisboa como hespanhola de 500 rs. para cima o cento: na travessa da Madre de Deos, primeiro armazem n. 18, de Francisco Alves Monteiro Junior.

cemento a
Cinco mil reis.

— Vende-se no armazem de Pacheco, no caes do Ramos, ou no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, desembarcado da galera «Franc-Raoul» a 5$000 a barrica. No mesmo armazem vende-se cemento vindo pelo ultimo navio de Hamburgo a 8$000 a barrica.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lençoes, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estandose a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

-- Vendem-se velas de carnauba simples e de composição da melhor fabrica do Aracaty, cera de carnauba, feijão mulatinho muito novo em saccas a 11$, arroz de casca a 3$200 a sacca e a granel a 3$500 o alqueire, medida velha, oleo de ricino da melhor fabrica do Penedo em latas a 360 rs. a libra, e todo mais por preços commodos: na rua do Vigario n. 5.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma so cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como âcima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

Lenços de cambraia de linho
A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Palitós muito bem feitos e muito baratos.

Vendem-se palitós pretos muito bem feitos a 4$ rs. ditos de brim pardo de puro linho a 3$200: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA
Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:
Taboado de pinho, alcatrao e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina; em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 5$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos las garrafas são azues.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.
Bartholomeo Francisco de Souza.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carros, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 7, vendem-se as ja bem conhecidas velas de carnauba do Aracaty, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada arroba.

Cambraia adamascada propria para cortinados.

Vendem-se peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinados a 7$000: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Não ha nada tão barato.

Vende-se chita fina para coberta a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Meller & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se pelo ultimo vapor vindo da Europa, um grande sortimento das referidas bichas, e por isso se continúa a vender o cento a 20$000, e por menos desse dinheiro se o comprador comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baetas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

Loja da boa fé.

Vende-se panno azul fino a 3$ a covado, dito preto e azul, fazenda muito superior a 3$500 o covado, merinó muito fino a 2$ o covado, alpaca muito fina a 640 o covado, casemira preta muito fina de duas larguras a 3$500 o covado, dita muito fina de uma largura só a 2$ o covado, cantão, fazenda preta muito fina e propria para vestidos de luto a 960 o covado, bombazina muito fina propria para batinas de padres a 1$400 o covado, grosdenaple preto muito superior a 2$000 o covado, setim preto macáo, fazenda superior a 2$600 o covado, o assim outras muitissimas fazendas, que ocioso seria mencionalas, porém que a vista dos senhores compradores se venderão por menos que em outra parte: na rua do Queimado, n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Loja da boa fé.

VENDE-SE MUITO BARATO.

Chales de merino lisos, de lindas cores, com ricas franjas de seda	5$000
Luvas de seda para homens e senhoras	1$000
Meias pretas de seda para senhora, o par	2$000
Ditas de cores muito finas para homem, o par	400
Luvas de fio de Escocia para meninos, o par	320
Lenços de cambraia de linho com bico, um	1$280
Ditos de retroz, um	1$000
Luvas de fio de Escocia para homem, o par	400
Meias de laia para padres, o par	1$000
Gravatas de seda pretas e de cores	1$000
Meios lenços de seda preta	1$000
Ditos ditos de dita de cor	600
Cassas pretas muito finas para luto, a vara	400

e além de tudo isto outras muitas fazendas, que se vendem o mais barato que he possivel: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar d invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

Em casa de N. O. Bieber C., rua da Cruz n. 4 vende-se

Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

Luvas pretas de torçal muito boas a	1$000
Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400	e 500
Superiores meias pretas de laia a	1$800
Cartas finissimas francezas, o baralho	500
Ditas portuguezas muito finas	320
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Ditas ditas para senhoras	400
Ricas caixinhos para presentes a 2$000, 3$000	e 4$000
Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500	e 2$
Meias de cores muito finas para homem a 320	e 400
Riquissimas canetas para namorados a 500	e 800
Oculos com armação de tartaruga a	3$000
Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500	e 3$
Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a	4$000
Riquissimas charuteiras a 2$, 3$ e	4$000
Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e	2$500
Carteiras proprias para viagem a	2$500
Estojos proprios para barba a 2$ e	2$500
Duzias de colheres de metal principe a 3$ e	6$000
Ditas de metal ordinario a 720 e	1$400
Apparelhos completos para luto de senhora a	1$500
Voltas pretas ordinarias para luto a	400
Ricas franjas para cortinados, peça de 15 varas	1$500
Ricas pulceiras pretas de vidro a	1$000
Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara	320
Dita lisa estreita preta e de côres a 160 e	240
Escovas com pente e espelho para suissas	800
Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e	1$500
Ditas para costura, o melhor que póde haver	1$000
Roselas pretas muito finas, o par	320
Acordions de muito boa qualidade 800, 1$ e	1$600

Ricas tranças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., pãos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 480 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que póde' haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Attenção.

Vendem-se muito superiores vaquetas inglezas para carro, sola de lustre a 15$000 o meio: no aterro da Boa-Vista, loja n. 78.

ATTENÇAO' AO BARATO.

Vende-se muito superior marroquim a 800 rs., 1$000 e 1$280 a pelle para acabar, meias cruas para homem a 140 rs. o par, duzia a 1$600: no aterro da Boa-Vista, loja n. 78.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento.

Nesta loja tem sortimento de fazendas para todos os preços, e por isso approveitem esta occasião para se enrouparem para a festa, com pouco dinheiro, e fazenda de gosto. A loja está aberta das seis horas da manhãa as nove da noite.

— Vendem-se velas de seis em libra, de carnauba pura, e brancas confeccionadas, muito bem feitas, sendo em caixas de 50 libras, a doze mil e quinhentos para acabar uma factura vinda do Aracaty: na loja n. 15, na rua do Queimado, de Francisco Ignacio Ferreira Dias.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, em muito boa localidade, e tem bastante concurrencia para a terra e mar: quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 12, que achara' com quem tratar

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

Na loja da boa fé

VENDE-SE POR MENOS QUE EM OUTRA PARTE:

Peças de algodãozinho trançado com 20 jardas a	3$500
Ditas de dito liso com 20 jardas a	2$240
Ditas de dito muito encorpado com 20 jardas a	2$880
Ditas de madapolão muito fino n. 6 a	4$600
Ditas de dito entre fino a	3$600
Ditas de dito a	2$700
Ditas de brim liso fino com 20 varas	6$800
Chitas escuras e de côres fixas, covado a	160
Chales de algodão de muito bonitos padrões a	800
Peitos para camisas, brancos e de cores a	400
Algodão de listras o covado a	160

e além destas fazendas ha outras muitas que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama, e se affiança aos senhores compradores que nesta loja não ha fazenda nenhuma avariada.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Escravos fugidos.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, de nação Caçange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; o outro de nome Verissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadaudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pes grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno: quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 do junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luiza» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sabido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapeo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL